

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO – PUC-SP**

Alessandra Tereza Cecchi Cervera

**Avaliação do desempenho, em um gênero textual, de
alunos cujos professores foram cursistas do programa
Ensino Médio em Rede**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: Psicologia da Educação

**São Paulo
2009**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO
PAULO – PUC-SP**

Alessandra Tereza Cecchi Cervera

**Avaliação do desempenho, em um gênero textual, de
alunos cujos professores foram cursistas do programa
Ensino Médio em Rede**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: Psicologia da Educação

**Dissertação apresentada à
Banca Examinadora como
exigência parcial para obtenção do
título de MESTRE em Educação:
Psicologia da Educação pela
Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo, sob a orientação do
Prof. Dr. Sérgio Vasconcelos de
Luna.**

**SÃO PAULO
2009**

Banca Examinadora

Dedicatórias

Dedico este trabalho ao meu marido Jerry, pelo apoio, estímulo e principalmente por sua paciência. Obrigada. Sem você eu jamais teria conseguido realizado este sonho.

Aos meus pais, pelo amor com o qual sempre me brindaram. Obrigada pelo exemplo de vida. Amo vocês.

Mãe, você me mostrou que nunca é tarde para se buscar um sonho e que não podemos nos acomodar diante da realidade. Me espelho em você como exemplo de mulher batalhadora que busca o que quer. Espero conseguir ser um dia a mulher que você é.

Aos meus tios Daniel e Fátima Marucci, pelo exemplo de vida acadêmica e realização profissional. Muito obrigada pelo apoio, auxílio e amizade. Admiro muito vocês.

Tia Fá, muito obrigada.

À minha primeira professora, Marlene Franciscato, com quem aprendi a ler e escrever. Muito obrigada pelo seu carinho. Você sempre fará parte da minha vida.

Ao professor Sérgio Varconcelos de Luna, obrigada pela sua paciência em revisar este texto várias e várias vezes. Aprendi muito com você. Muito obrigada.

Agradeço também...

Aos professores e alunos que fizeram parte desta pesquisa;

Aos amigos da EE Wolny de Carvalho Ramos, pelo apoio e a Vagner Manaf, pela amizade;

A Walkíria Rigolon, pelos ensinamentos e primeiros incentivos;

Aos colegas da minha turma do mestrado: Ana Melissa, Bernadete, Cristiane, Damaris, Flávia, Malú, Marcelo, Marilene, Nelma, Renata, Sergio e Shirley . Alguns se perderam pelo caminho, mas todos ficarão para sempre no meu coração;

Aos professores Regina Maluf, Claudia Davis, Antonio Carlos Ronca, Mitsuko (Mimi), Laurinda, Sérgio Luna, Marina Feldmann, Wanda (Ia), Marli André. Aprendi muito com vocês, cada um do seu jeito marcou a minha história e fará parte para sempre da minha vida.

A Irene, ex-secretária do programa, pelo olhar amigo e auxílio sem medir esforços com que sempre me atendeu. Muito obrigada.

Ao ex-governador do Estado de São Paulo Geraldo Alkimin e ao ex-secretário da educação Gabriel Chalita, pelo programa Bolsa Mestrado, que possibilitou a mim e a tantos outros professores, o acesso à pós-graduação.

Sumário

Introdução	01
O Problema de Pesquisa	06
PISA	08
SARESP	11
ENEM	12
SAEB	13
A Proposta da Secretaria Estadual da Educação para Língua Portuguesa, em 2008	15
O Programa Ensino Médio em Rede	17
Temas Abordados pelo Programa Ensino Médio em Rede	21
O Professor Representante	24
O Programa Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade	25
As unidades de análise desta pesquisa	28
Método	29
Participantes.....	30
Materiais	30
Procedimentos	31
Procedimentos para a seleção de participantes	31
Procedimentos de coleta de informações.....	32
Resultados	33
Procedimentos de análise das informações coletadas.....	33
A avaliação dos textos	34

Os textos dos alunos.....	37
Adequação ao título	41
Adequação ao contexto de produção de linguagem	43
Estrutura do texto	44
Argumentação	47
Marcas lingüísticas	49
O resultado dos textos e o programa EM Rede	50
A Formação do professor	52
Considerações Finais	55
Referências Bibliográficas.....	57

Tabelas

Tabela 1 – Notas Médias do Enem no Brasil, Estado de São Paulo e Município de São Paulo dos Alunos Concluintes do Ensino Médio em 2007	13
Tabela 2 – Avaliação dos textos – escola 1.....	34
Tabela 3 – Avaliação dos textos – escola 2	34
Tabela 4 – Avaliação dos textos – escola 3	35
Tabela 5 – Avaliação dos textos – escola 4	35
Tabela 6 – Quadro de avaliação – critérios e resultados por aluno – escola 1.....	37
Tabela 7 – Quadro de avaliação – critérios e resultados por aluno – escola 2.....	38
Tabela 8 – Quadro de avaliação – critérios e resultados por aluno – escola 3.....	39
Tabela 9 – Quadro de avaliação – critérios e resultados por aluno – escola 4.....	40
Tabela 10 – Resultado do Enem 2007 das 4 escolas pesquisadas	51

Figuras

Figura 1 - Organização da formação proposta pelo programa..... 21

Figura 2 - Organização proposta pelo programa Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade..... 26

Anexos 60

Anexo I – Proposta de Redação para os alunos pesquisados 60

Anexo II – Quadro de Avaliação – Gênero Textual: Artigo de Opinião..... 62

Anexo III – Termo de consentimento Livre e Esclarecido do Diretor..... 64

Anexo IV– Termo de consentimento Livre e esclarecido do professor..... 65

Anexo V– Termo de consentimento Livre e esclarecido dos representantes

legais dos alunos..... 66

Anexo VI – Textos dos alunos pesquisados..... 67

RESUMO

A preocupação com o desenvolvimento da compreensão leitora e escritora dos alunos do ensino médio tem sido um tema constante nos programas de formação continuada oferecidos aos professores da rede estadual paulista nos últimos anos.

Com o intuito de contribuir com a discussão desta temática, esta pesquisa avaliou o impacto de um destes programas, intitulado Ensino Médio em Rede na formação do professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio.

Utilizando-se da avaliação de textos de alunos cujos professores foram cursistas certificados no referido programa, pretendeu-se saber quanto do que havia sido desenvolvido no que tange ao trabalho com gêneros do discurso, mais especificamente o artigo de opinião, havia passado a fazer parte de sua prática diária de sala de aula contribuindo na produção de textos dos alunos.

Foram convidados 4 professores de escolas diferentes, de uma diretoria da zona leste da capital paulista, que indicaram 35 alunos para produzirem um artigo de opinião, que foi corrigido segundo os critérios propostos pelo programa Ensino Médio em Rede.

A análise dos resultados demonstrou que os alunos ainda não dominam a produção escrita deste gênero e apesar do professor ter sido cursista certificado pelo programa, não conseguiu desenvolver com seus alunos as competências básicas para torná-los leitores e escritores competentes no que se refere a este gênero. Tal constatação nos leva a uma reflexão dos cursos de formação de professores e das políticas públicas implantadas nos últimos anos pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: formação de professores; formação continuada; Ensino Médio em Rede; Gêneros do discurso; Artigo de opinião.

ABSTRACT

There has been a constant concern about the improvement of reading and writing skills among secondary school students in the continuous teacher-training programmes run by the São Paulo State school network in recent years. This study seeks to make a contribution to this debate by undertaking research into the question of the effects of these programmes (called the Secondary Education network in training Secondary School teachers of Portuguese). By assessing the standard of the texts written by students whose teachers took part in the programme, the study sought to determine how much what had been learnt in the area of gender discourse and, in particular the ideas expressed in articles, had become a part of the students' everyday classroom activities and had helped them to produce texts of their own. To achieve this aim, four teachers were invited from four different schools in the east of São Paulo to select 35 students to write articles expressing opinions. These were marked on the basis of the criteria laid down by the Secondary School Network. The analysis of the results showed that the students had still not mastered the ability to produce written texts of this kind. Thus, although the teachers had taken part in the official programme, they had not managed to teach their students the basic skills required to become competent readers and writers in this area. This finding leads us to reflect on teacher-training courses and the public policies implemented in recent years by the Secretary for Education in the State of São Paulo.

Key words: teacher-training; continuous training; Secondary Education Network; gender discourse; articles expressing opinions.

INTRODUÇÃO

Em 1998, foi implantado na Rede Estadual Paulista o Regime de Progressão Continuada, que organizava parte da educação básica (da 1ª até a 8ª série do ensino fundamental), em ciclos. A partir desta nova realidade vários programas de formação de professores passaram a ser desenvolvidos, iniciando com o Programa de Educação Continuada (PEC), que segundo Brito (2001) pode ser considerado como um dos mais abrangentes programas já realizados pela Secretaria Estadual da Educação (SEE) até aquele momento, pois contemplava todas as disciplinas presentes na estrutura curricular do Ensino Fundamental e Médio.

Conforme dados da SEE, na rede pública estadual de educação existia um total de 6.712 escolas com diferentes segmentos de ensino, sendo que o PEC deveria atender a todos os profissionais diretamente ligados à educação, ou indiretamente, no período de 1996 a 1998, abrangendo desde Diretores das Delegacias de Ensino até os professores de classes. No que tange às escolas, deveriam ser envolvidos os Diretores, Professores-Coordenadores e Professores. (Brito, 2001, p.53)

Após o PEC, foram realizados, tomando-se como referência o âmbito de interesse desta pesquisa – a Língua Portuguesa do Ensino Médio - os seguintes programas de formação.

- Ler e Viver (realizado em 2005, com foco na compreensão como conteúdo de ensino – em parceria com a Editora Moderna);
- Crônicas na sala de aula (realizado em 2004, em parceria com o Instituto Itaú Cultural);
- Prêmio “Escrevendo o futuro” (realizado em 2005, que contava com reuniões de capacitação para os professores, em parceria com o

Instituto Itaú Cultural e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC);

- Estação da Luz da Nossa Língua (realizado em 2005, em parceria com a Fundação Roberto Marinho);
- Tecendo Leituras (realizado em 2004 e 2005, organizado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas - CENP);
- Ensino Médio em Rede (realizado em 2004, 2005 e 2006, em parceria com a Fundação Vanzolini e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP).

Todos os programas citados tiveram, como ponto comum, o enfoque dado ao desenvolvimento da compreensão leitora e escritora dos alunos, algo que o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, Sistema de Avaliação Escolar do Estado de São Paulo - SARESP, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB, entre outras situações de avaliação, têm apontado como um dos principais problemas da educação nacional.

No caso do Programa Ensino Médio em Rede (EM Rede), em torno do qual esta pesquisa esteve circunscrita, além do desenvolvimento do aluno, buscava-se também o desenvolvimento da competência leitora e escritora do professor, através de um curso paralelo e inicialmente atrelado ao primeiro, denominado Práticas de Leitura e Escrita, que consistia na realização de atividades pelo professor cursista com o acompanhamento de um tutor.

Na mesma época em que se implanta na Rede Estadual o regime de progressão continuada, e em razão dele os programas de formação de professores, é instituída a função do Professor-Coordenador (PC) e o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), a fim de assegurar a implementação das propostas da SEE nas escolas.

O PC é um professor que já leciona na rede e que, tendo interesse em desempenhar a função, submete-se a uma prova escrita, na Diretoria de Ensino. Se aprovado, passa a fazer parte de um cadastro único na Diretoria onde realizou a prova e tendo interesse em exercer a função em alguma unidade escolar que conte com cargo vago, apresenta seu projeto de trabalho, candidatando-se ao cargo.

A escolha do PC, até 2007, era feita pelo conselho de Escola que entrevistava o candidato e analisava seu projeto de trabalho. Após sua aprovação, passava a atuar na referida escola com uma carga horária diferenciada (40 horas para o PC do diurno e 25 horas para o PC do noturno). A partir de 2008 a escolha é realizada pelo diretor da escola juntamente com o supervisor de ensino, mas o processo ainda conta com a entrevista e análise do projeto de trabalho. Além disso, agora há um PC para cada modalidade de ensino (Ensino Fundamental ciclo I, Ciclo II ou Ensino Médio) com horário de trabalho de 40 horas semanais.

O PC responde pela parte pedagógica da escola, inclusive pela formação dos professores, além de desenvolver e acompanhar os projetos da SEE, o que deve ser feito principalmente no HTPC.

O HTPC foi um horário instituído pela SEE para que se realizassem, na escola, reuniões entre os professores para o desenvolvimento e

acompanhamento de projetos, acompanhamento das avaliações, troca de experiências bem sucedidas entre os colegas e formação continuada.

Segundo Brito (2001), no momento da criação da função de PC e do HTPC, a SEE declarava que

- (...) *seriam oferecidos aos professores-coordenadores subsídios técnicos e pedagógicos para que pudessem:*
- *garantir a utilização adequada dos espaços físicos da escola;*
 - *acompanhar através de múltiplas estratégias de trabalho, as ações estabelecidas no plano escolar;*
 - *estabelecer sistemáticas de trabalho articulado com a D.E.¹ (equipe de supervisão e oficinas pedagógicas);*
 - *estabelecer, juntamente com a equipe de professores, um processo de avaliação do desempenho dos alunos;*
 - *identificar demandas e prioridades para a educação continuada dos professores; e*
 - *implementar os projetos de recuperação e reforço para assegurar uma aprendizagem bem sucedida para todos os alunos. (Brito, 2001, p.57)*

Com a formação continuada aos professores e gestores das escolas, oferecida pelo PEC, e a criação da função do PC e a instituição do HTPC, a SEE pretendia assegurar que a proposta da Progressão Continuada atingisse êxito, garantindo o que estava proposto pela LDB 9394/96, bem como uma efetiva realização e acompanhamento dos projetos propostos pela SEE.

Pretendendo que a formação não estivesse restrita ao ensino fundamental, no ano de 2004, foi implantado na Rede Estadual Paulista, um programa de formação continuada para todos os professores do ensino médio da rede pública, batizado como Ensino Médio em Rede (EM Rede).

Na apresentação, o Secretário de Estado da Educação, Gabriel Chalita, declarou que

Neste início de século 21, permeado por revoluções tecnológicas e comportamentais, cabe ao educador associar a

¹ D.E. – Diretoria de Ensino

paixão pelo magistério às metodologias de instrução mais eficazes. Para isso, ele precisa aprimorar sua prática de aula, seu conhecimento em torno das disciplinas ministradas e sua percepção a respeito do mundo, bem como dos temas, valores e conceitos que, mesmo não pertencendo à matéria que leciona, devem se cruzar, impreterivelmente, nos diálogos, debates e reflexões que ocorrem em sala de aula. (São Paulo, 2004a, p.5)

Na mesma apresentação, o Secretário afirmou que o programa de formação atingiria educadores de mais de 3 mil escolas, que seria desenvolvido ao longo do ano de 2004 e que seu conteúdo pretendia propiciar aos professores subsídios necessários para analisar a proposta pedagógica da escola, avaliar as ações educativas desenvolvidas e estabelecer uma discussão voltada às melhores formas de desenvolver a proficiência da leitura e da redação dos alunos. A secretaria da educação paulista, demonstrava assim sua visão quanto ao objetivo do ensino médio, que é colocada pelo Secretário como

...sua missão de formar seres humanos preparados não apenas para o mercado de trabalho, mas para os desafios da vida. Homens e mulheres aptos a mesclar razão e sensibilidade. (São Paulo, 2004a, p.5)

No momento em que o programa foi apresentado, eu atuava na rede estadual como PC e era responsável pela formação dos professores da unidade escolar onde trabalhava. O PC recebia via videoconferência a formação e repassava em sua unidade escolar, sempre com o apoio do material impresso, preparado e distribuído pela SEE.

O programa deveria acontecer no ano de 2004 mas por ter iniciado em agosto daquele ano, estendeu-se para o ano de 2005, o que gerou um certo problema para os PCs, pois as equipes de professores nas escolas, sofreram modificações, devido a mudança de alguns professores.

No 1º semestre de 2005 o programa teve seu encerramento com a promessa de uma 2ª fase, que aconteceu em 2005 e 2006.

Na mesma época, fui convidada a atuar como Assistente Técnica Pedagógica (ATP)² em uma diretoria da zona leste, onde está localizada a escola onde atuava como PC, e iniciei minhas atividades em agosto daquele ano.

Minha função era acompanhar os projetos desenvolvidos pela SEE, entre eles o EM Rede. Na 2ª fase do programa aconteceram algumas modificações em sua estrutura, agora contava com 3 professores por escola que juntamente com o PC assistiam as videoconferências e repassavam aos demais professores da escola.

Passei então a acompanhar os professores de Linguagens, códigos e suas tecnologias nas videoconferências e nas apresentações das atividades, além de visitar as escolas durante os horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) para verificar o desenvolvimento das atividades.

O PROBLEMA DE PESQUISA

Efetivei-me na rede estadual paulista no ano 2000, como professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, mas já atuava como professora contratada desde 1995.

Em 2001, afastei-me da sala de aula e passei a atuar como PC, situação na qual permaneci por 4 anos, passando em 2005 a atuar como ATP em uma

² Assistentes Técnico-Pedagógicos – Professores de Educação Básica da Rede Estadual de Ensino designados pelo Dirigente Regional de cada Diretoria de Ensino (D.E.), para atuarem na Oficina Pedagógica da respectiva D.E. como coordenadores dos projetos da Secretaria da Educação, bem como da própria D.E.

diretoria da zona leste por 1 ano, voltando para a sala de aula, após ingressar no programa de pós-graduação.

Durante todo este meu caminhar, pude perceber e vivenciar os vários programas de formação que foram apresentados à rede estadual paulista. Um desses programas foi o Ensino Médio em Rede, do qual participei, inicialmente como PC, sendo responsável pela formação dos professores da escola na qual trabalhava e, posteriormente, como ATP, fazendo parte da equipe responsável pelo acompanhamento do programa em uma diretoria de ensino na zona leste.

Algo que sempre me inquietou foi não saber o quanto do que havia sido apresentado pelos programas de formação de professores tinha passado a fazer parte do dia-a-dia da sala de aula e se a formação havia contribuído efetivamente para a aprendizagem do aluno. Como PC pude acompanhar, durante os HTPCs e na sala de aula, o envolvimento dos professores nas discussões das atividades propostas pelo EM Rede e as atividades que eram desenvolvidas juntamente com os alunos. Mais tarde, como formadora de PCs, durante as videoconferências, através do ambiente virtual e nos HTPCs, acompanhava as discussões, a realização das atividades e os resultados apresentados por eles na D.E. Mas, quando analiso os resultados obtidos pelos alunos do Ensino Médio nas situações de avaliação, questiono até que ponto o programa EM Rede atingiu seu objetivo, que foi o de desenvolver no aluno a competência leitora e escritora, desenvolvendo o protagonismo juvenil. Por essa razão, considero de extrema importância, tendo em vista o alto custo de um projeto desse porte, avaliar seus impactos. Além disso, como integrante do projeto Bolsa Mestrado dentro do programa de pós-graduação, sinto-me com a obrigação de colaborar para a melhoria da escola pública estadual. Assim,

espero que os resultados possam contribuir para o planejamento de novos programas de formação de professores que forem implantados na rede estadual pela SEE.

A seguir, serão sintetizados alguns dos principais resultados obtidos pelos alunos nas principais situações de avaliação atuais, iniciando pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, que é uma avaliação nacional que acontece a cada 3 anos, passando então para o Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo, que acontece todos os anos na rede de ensino estadual paulista e já faz parte do ano letivo dos estudantes. Então serão apresentados alguns dados sobre o Exame Nacional do Ensino Médio, que já tem seus resultados utilizados para programas federais e é de participação voluntária. Esta breve explanação será finalizada com o Sistema de Avaliação da Educação Básica, também uma avaliação federal.

Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)

A partir das mudanças introduzidas pela nova LDB, no marco desta nova legislação, a avaliação passou a ser considerada como uma ferramenta estratégica para orientar as políticas públicas de educação. Assim, a participação do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) ocorre dentro deste contexto, com o propósito de gerar dados de qualidade, examiná-los com competência e tirar as lições e implicações de políticas procedentes. (Brasil, 2000, p.9)

O PISA é um programa para avaliação de estudantes, proposto pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, e tem por objetivo auxiliar os governos que voluntariamente afiliarem-se a ela em suas políticas públicas nas áreas econômicas e sociais. Esse programa visa

medir o desenvolvimento (habilidades, competências e desempenho) dos jovens de 15 a 16 anos, nas áreas de leitura, matemática e ciências, mas com o diferencial de ir além do que se espera que tenham aprendido pelo currículo escolar, ao avaliar também de que forma aplicam o conhecimento adquirido em situações reais de sua vida cotidiana.

A realização do PISA acontece a cada 3 anos. Em cada avaliação, é privilegiada, com dois terços do tempo uma de três áreas: leitura, matemática ou ciências.

O Brasil aderiu ao PISA a partir da avaliação de 2000, com a área de leitura, participando em 2003, quando a área privilegiada foi matemática, e em 2006, em que se privilegiou a área de ciências (Brasil, 2000).

O objetivo desta divisão é criar oportunidade de os governos avaliarem suas ações no que se refere à educação, garantindo que, a cada 3 anos, o “olhar” das políticas públicas se volte mais para uma das três áreas.

Conforme o relatório oficial do PISA 2000, apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP³, já considerando a quantidade de anos de escolaridade de cada sistema (em média 9 anos), Brasil e México contam com a maior concentração de alunos nos níveis inferiores de proficiência em leitura, o que mostra a necessidade de se rever a prática da escola no que se refere à leitura e interpretação de textos.

O que os resultados refletem, em boa medida, é a situação ainda precária do trabalho com leitura e produção de textos nas escolas brasileiras. Excetuando-se algumas situações excepcionais em que, inspirados e estimulados por material e discussões recentes sobre o assunto, os professores já vêm realizando um trabalho voltado para a exposição dos alunos aos diversos gêneros em circulação na sociedade

³<http://www.inep.gov.br/internacional/pisa>

(com a conseqüente discussão dos aspectos formais e temáticos que caracterizam o estilo peculiar de cada gênero), o que se vê com mais freqüência nas escolas é um ensino de língua materna totalmente desvinculado das reais necessidades de uso social da linguagem por parte dos alunos. Esses alunos, entretanto, como futuros cidadãos, têm o direito de esperar que a instituição escolar os prepare efetivamente para integrem a comunidade letrada (Brasil, 2000, p.78).

Analisando-se os dados comparativos, referentes aos resultados da prova de leitura nas avaliações realizadas em 2000, 2003 e 2006, percebe-se que, no total de países participantes da prova (43 países no ano 2000, 41 em 2003 e 56 em 2006), o Brasil passou do 39º lugar, em 2000 – quando um terço da prova focava a avaliação de leitura - para 38º lugar em 2003 – quando o foco foi Matemática e permaneceu no 38º lugar em 2006, quando o foco foi Ciências (Brasil, 2000).

Pode-se perceber, então, que o domínio por parte dos alunos brasileiros, no que se refere à leitura e interpretação de textos é baixo e não tem apresentado melhora, se forem tomados como base os resultados do PISA.

O mesmo relatório, em suas considerações finais, traz reflexão acerca da necessidade e da importância de se levar à sala de aula o trabalho com diversos tipos de gêneros textuais, a fim de se alcançar o letramento necessário para que o indivíduo possa se inserir na sociedade.

Na leitura ocorre a reflexão sistematizada sobre a linguagem verbal e seus usos conceituais e sociais. Essa reflexão vai além da decodificação dos signos lingüísticos, perpassando a leitura de mundo e de códigos sociais complexos, incorporados, construídos e manifestados na e pela linguagem.

O quadro teórico usado no Pisa parte de um conceito de letramento num sentido amplo, defendido por muitos autores brasileiros e que embasa a filosofia educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e de propostas curriculares de estados e municípios brasileiros. (Brasil, 2000, p.72)

Sistema de Avaliação Escolar do Estado de São Paulo (SARESP)

O SARESP teve início em 1996, quando avaliou, segundo a SEE, os alunos das 3ª e das 7ª séries do Ensino Fundamental. Em 2007, em sua décima edição (São Paulo, 2008), o sistema avaliou todos os alunos matriculados nas 1ª, 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio da Rede Estadual Paulista, totalizando aproximadamente mais de 2 milhões de estudantes⁴.

Ao analisarmos os resultados do SARESP 2005, disponíveis no *site* da SEE, percebemos que, embora o escore total fosse igual a 100 pontos, os alunos da rede apresentaram, em sua maioria, 50 a 60 pontos. Houve uma melhora, ainda muito tímida, mas já perceptível, comparativamente à avaliação realizada em 2004, quando a pontuação atingiu, de modo geral, menos 2 a 3 pontos.

Em março de 2008, a SEE divulgou os resultados do SARESP 2007

Os dados de língua portuguesa do Saresp 2007 mostram que, em comparação ao desempenho dos alunos da rede estadual de São Paulo no Saeb 2005 (avaliação federal no Estado), todas as séries tiveram crescimento nas médias. Na 4ª do Ensino Fundamental, por exemplo, a média passou de 178 (média do Saeb 2005 em SP) para 187. Na 8ª o crescimento foi de 228 para 243. Na 3ª série do Ensino Médio houve ampliação de 254 para 263. A 6ª do Fundamental teve média de 210,4, mas não é possível a comparação porque o Saeb não avalia esta série. (São Paulo, 2008)

⁴ Informações disponíveis no site da SEE <http://avaliacoes.educacao.sp.gov.br/> acesso realizado em 22/03/2009

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

O ENEM foi criado em 1998 pelo INEP (Brasil, 2008b). É um exame realizado anualmente com participação voluntária de alunos concluintes do ensino médio, que têm a oportunidade de se auto-avaliarem. Nos últimos anos, a nota do ENEM tem sido considerada nos processos seletivos de algumas universidades brasileiras, além de ser condição indispensável para solicitação do benefício Programa Universidade para Todos - PROUNI.

A estrutura conceitual de avaliação do Enem, tendo como referência principal a articulação entre o conceito de educação básica e o de cidadania, tal como definidos nos textos constitucionais e na nova LDB, encontra-se inteiramente em consonância com os preceitos do Pisa, que está desenhado a partir de um modelo dinâmico de aprendizagem, no qual conhecimentos e habilidades devem ser continuamente adquiridos para uma adaptação bem-sucedida em um mundo em constante transformação (Brasil, 2006, pp. 9-10).

A prova do ENEM 2006 contou com, aproximadamente, 2,7 milhões de participantes⁵ no Brasil todo, que obtiveram médias de desempenho igual a 51,52 na parte objetiva, e 55,99 na parte da redação, em uma escala que vai de 0 a 100. Só o estado de São Paulo contou com 784.860 participantes.

Segundo os dados do INEP, os alunos concluintes do ensino médio que estudaram apenas na rede pública estadual paulista obtiveram 33,2 pontos na parte objetiva e 49,23 pontos na redação da prova. Evidencia-se, desta forma, que ainda muito há a se fazer para que os concluintes do ensino médio da rede estadual paulista adquiram as habilidades e competências que os

⁵ Segundo tabela divulgada referente ao Enem 2006, disponível no site do INEP: http://www.enem.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=58&Itemid=88 Acesso realizado dia 14 de abril de 2008.

organizadores do ENEM entendem como básicas e indispensáveis à educação básica.

Na prova de 2007, segundo os dados disponibilizados pelo INEP reproduzidos na tabela 1, a rede estadual do Estado de São Paulo, obteve média superior à média nacional, mas tal resultado está longe do ideal, visto ainda não ultrapassar 50 pontos, que corresponderia à metade da nota máxima possível.

Tabela 1 - Notas Médias do Enem no Brasil, Estado de São Paulo e Município de São Paulo dos Alunos Concluintes do Ensino Médio em 2007

	MÉDIAS			
	BRASIL	UF	MUNICÍPIO	
UF: São Paulo				
Município: SAO PAULO				
Localização: Urbana				
Rede de Ensino: Pública				
Dep. Administrativa: Estadual				
Modalidade de Ensino: Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos				
	Média da Prova Objetiva	43,920	44,447	44,135
	Média Total (redação e prova objetiva)	48,169	48,367	48,031
	Média da Prova Objetiva com correção de participação	43,327	43,821	43,478
	Média Total (redação e prova objetiva) com correção de participação	47,733	47,911	47,552

Fonte: MEC/INEP, 2008

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi a primeira iniciativa brasileira, em escala nacional, para se conhecer o sistema educacional brasileiro em profundidade. Ele começou a ser desenvolvido no final dos anos 80 e foi aplicado pela primeira vez em 1990 (Brasil, 2008c).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica⁶ (SAEB) é formado por dois processos, a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) e a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEBC).

A ANRESC, que recebe o nome de Prova Brasil em suas divulgações, possui a característica de ser mais extensa e detalhada que a ANEB e mantém o seu foco em cada unidade escolar. A Prova Brasil, como é conhecida, teve sua primeira edição em 2005 e avalia alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental.

A ANEB, avaliação realizada por amostragem das Redes de ensino, recebe o nome de SAEB em suas edições. O exame da ANEB é realizado em amostras de alunos de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, com objetivo de avaliar o desempenho desses estudantes, produzindo assim, informações a respeito da realidade educacional brasileira.

Esses dois exames são de responsabilidade do INEP, que disponibiliza seus resultados à comunidade em geral.

Em fevereiro de 2005, o Governo Federal avaliou 44.540 estudantes da 3ª série do ensino médio do Brasil todo, conforme relatório do SAEB 2005⁷.

De acordo com esse relatório, a média obtida em proficiência em língua portuguesa, pelos alunos da 3ª série do ensino médio das escolas urbanas estaduais e municipais, (tabela 47, página 51 do referido relatório) foi 259,1 em 2003, e 253,6 em 2006. A situação fica ainda mais alarmante, quando comparada com a média 299,7 verificada no ano de 1995, mostrando uma piora no desempenho dos alunos.

⁶ Em 2005, a Portaria Ministerial nº 931 alterou o nome do SAEB para Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEBC), mas o nome SAEB foi mantido nas publicações e nos materiais de divulgação do exame.

⁷ Disponível no site do INEP: http://www.inep.gov.br/download/saeb/2005/SAEB1995_2005.pdf Acesso realizado dia 22 de março de 2009.

Tendo em vista os resultados evidenciados por todos esses indicadores, a SEE/SP elaborou nova proposta curricular para toda a educação básica, disciplinas e escolas da rede pública estadual.

A Proposta da Secretaria Estadual de Educação para 2008

Segundo o documento oficial, a proposta implantada no ano de 2008

(...) partirá dos conhecimentos e das experiências práticas já acumuladas, ou seja, da sistematização, revisão e recuperação de documentos, publicações e diagnósticos já existentes e do levantamento e análise dos resultados de projetos ou iniciativas realizados. (São Paulo, 2007a, p.03).

Entre as primeiras ações da referida proposta, está a recuperação de estruturas lingüísticas e lógico-matemáticas que foram detectadas como deficitárias com base nos resultados do SARESP, por meio de atividades que promovessem o desenvolvimento de competências, articulando todas as disciplinas e as atividades escolares. Para tanto, durante os primeiros 42 dias do início do ano letivo de 2008, foi utilizado material específico e padronizado para toda a rede estadual, que teve como foco principal o desenvolvimento da competência leitora e escritora básica do aluno, adequada a cada série, segundo a SEE.

Outra ação da SEE foi a implementação de proposta de conteúdos programáticos para todas as disciplinas a ser seguida durante todo o ano letivo de 2008.

A partir dessas ações, a SEE, retoma algumas práticas já sugeridas pelos programas de formação de professores anteriormente desenvolvidos na rede.

Desta forma, a partir da reflexão sobre os resultados das avaliações, já apresentados, da minha experiência como PC e depois como ATP do Programa EM Rede, do largo alcance e longa duração (2004 a 2006) do programa na rede estadual paulista e do fato de a nova proposta retomar vários conceitos já trabalhados no referido programa, é que este projeto propôs-se a avaliar, pelo menos em parte, que impacto o EM Redes teve na sala de aula. Mais especificamente, a pergunta inicial da pesquisa foi qual o desempenho de alunos cujos professores foram cursistas, atuando como professores representantes, certificados pelo programa, no que se refere à produção de texto, no gênero artigo de opinião? O programa melhorou a prática do professor e, conseqüentemente, assegurou melhor desempenho aos alunos? Um programa que tratava principalmente da competência escritora e leitora dos alunos, auxiliou para melhorar o desempenho deles? Os alunos atuais desses professores cursistas apresentariam um rendimento satisfatório se fossem expostos a uma avaliação que envolvesse produção de um texto dissertativo-argumentativo, no gênero artigo de opinião, corrigido segundo os critérios do programa EM Rede?

Estas são questões para as quais este projeto buscou elementos que permitissem o encaminhamento de respostas. Para isso, foram convidados 4 professores, de escolas diferentes, de uma diretoria de ensino da zona leste, para participar desta pesquisa. A cada um deles foi solicitado que indicassem alunos que estivessem dispostos a produzir um artigo de opinião, que seria avaliado segundo os critérios propostos pelo programa EM Rede.

O PROGRAMA ENSINO MÉDIO EM REDE

O programa Ensino Médio em Rede foi elaborado e implantado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo por meio da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), voltado para os professores de Ensino Médio Regular, visava a formação continuada e contou com duas fases:

- 1ª fase: 2º semestre de 2004 e 1º semestre de 2005 – contextualização da proposta de formação e discussão das múltiplas representações dos atores⁸ envolvidos na prática educativa;
- 2ª fase: ano de 2006 – ênfase no desenvolvimento curricular no Ensino Médio nas áreas de LCT⁹, CNT¹⁰ e CHT¹¹.

Considerando-se o total de inscritos nas duas fases, o programa contou com a participação de:

- 60.000 professores de Educação Básica Nível II
- 4.500 professores coordenadores (PCs)
- 340 assistentes técnico-pedagógicos (ATPs)
- 90 supervisores de ensino

O programa teve financiamento do PROMED¹² por meio do convênio firmado entre a Secretaria de Estado da Educação (SEE), o Ministério da

⁸O programa de Formação, em Rede entende, por atores, todos os envolvidos no processo educativo: professores, alunos, gestores e funcionários.

⁹LCT – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, da qual fazem parte as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física.

¹⁰CNT – Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias, da qual fazem parte as disciplinas de Matemática, Química, Física e Biologia.

¹¹CHT – Ciências Humanas e Suas Tecnologias, da qual fazem parte as disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

¹²PROMED – Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, que mescla formação em serviço e formação pessoal dos agentes educacionais envolvidos com a escola média da rede pública estadual.

Educação (MEC) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e teve a gestão da Fundação Vanzolini.

O Ensino Médio em Rede, a fim de alcançar toda a Rede Estadual de Ensino, utilizou os ambientes de aprendizagem e os recursos da REDE DO SABER¹³, por meio de teleconferências, videoconferências e ferramentas *web* (ambiente PROMETEUS), além do material impresso especialmente desenvolvido para o programa.

O programa teve como objetivos, tanto na 1ª como na 2ª fase, promover discussões sobre o currículo do ensino médio, subsidiando as equipes escolares à realização de melhor diagnóstico de sua realidade, mudanças curriculares e metodológicas, bem como análise de sua proposta pedagógica, a fim de fomentar intervenções, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos, adequando a proposta pedagógica às necessidades dos alunos. O programa, estimulando o trabalho interdisciplinar, pretendia promover assim, melhor integração entre o corpo docente das diversas disciplinas, além de possibilitar o conhecimento e a utilização de novas mídias (áudio, vídeo, ilustrações e textos).

Os conteúdos abordados pelo programa¹⁴ foram os seguintes:

1. *Visão histórica e perspectivas atuais do Ensino Médio, focalizando as mudanças exigidas pela sociedade para ampliar as finalidades desse nível de ensino em direção à formação cidadã, à preparação para o mundo do trabalho e ao prosseguimento dos estudos (LDBEN¹⁵ e DCNEM¹⁶).*

¹³ Rede do Saber - Rede Gestora de formação continuada para agentes educacionais, com capacidade para atender, ao mesmo tempo 12 mil pessoas por dia, utilizando vários ambientes e abrangendo todas as 89 Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo. A Rede do Saber conecta todas as Diretorias de Ensino por meio de uma rede de comunicações multimídia (Intragov) aos órgãos centrais e de apoio à Secretaria e às universidades parceiras a fim de proporcionar a troca de conhecimento como uma rede de aprendizagem. Informações retiradas do site:.

http://deleste1.edunet.sp.gov.br/rede_do_saber/rede_do_saber.html (Acesso realizado dia 22/03/2009)

¹⁴ Objetivos tal como aparecem no Regimento do Programa, Fase 2, páginas 7 e 8

¹⁵ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)

¹⁶ Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM)

2. *A organização curricular (PCNEM¹⁷ e PCN+¹⁸):*
 - *a articulação entre as disciplinas de uma mesma área de conhecimento;*
 - *a articulação entre as diferentes áreas de conhecimento;*
 - *interdisciplinaridade e contextualização como princípios;*
 - *competências e habilidades para o exercício da cidadania.*
3. *Alternativas metodológicas que contemplam a iniciativa do aluno, sua reflexão sobre o objeto de conhecimento e a resolução de problemas.*
4. *Aprofundamento do estudo dos princípios e pressupostos teórico-metodológicos da formação de professores.*

As duas fases do programa Ensino Médio em Rede contaram com três ações articuladas, com o objetivo de alcançar todos os envolvidos no processo de formação¹⁹:

1ª – formação de professores, subdividida em dois níveis:

- Para todos os professores do ensino médio regular inscritos no programa, no horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), na própria unidade escolar, sob a responsabilidade direta do professor coordenador²⁰, com a colaboração dos professores representantes de área, com carga horária prevista para o professor inscrito na 2ª fase do programa de 60 horas.
- Para os representantes de área, sendo no máximo dois de cada uma das três áreas do ensino médio regular por escola, sob a responsabilidade dos PCs, dos mediadores²¹, da CENP/Coordenação do ensino médio e da equipe de especialistas da Fundação Vanzolini, através de videoconferência e teleconferência, realizadas na Rede do Saber e ambiente *WEB* (ferramenta Prometeus), com carga horária

¹⁷ Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)

¹⁸ Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)

¹⁹ Na primeira fase não existia a figura do professor representante, era o Professor Coordenador o único responsável pela articulação das ações.

²⁰ Professor Coordenador – doravante também denominado como PC

²¹ Mediadores - Supervisores e ATPs designados para acompanharem e darem suporte ao programa em cada Diretoria de Ensino.

prevista para o professor representante inscrito na 2ª fase do programa de 90 horas.

2ª – Formação dos professores coordenadores (PCs):

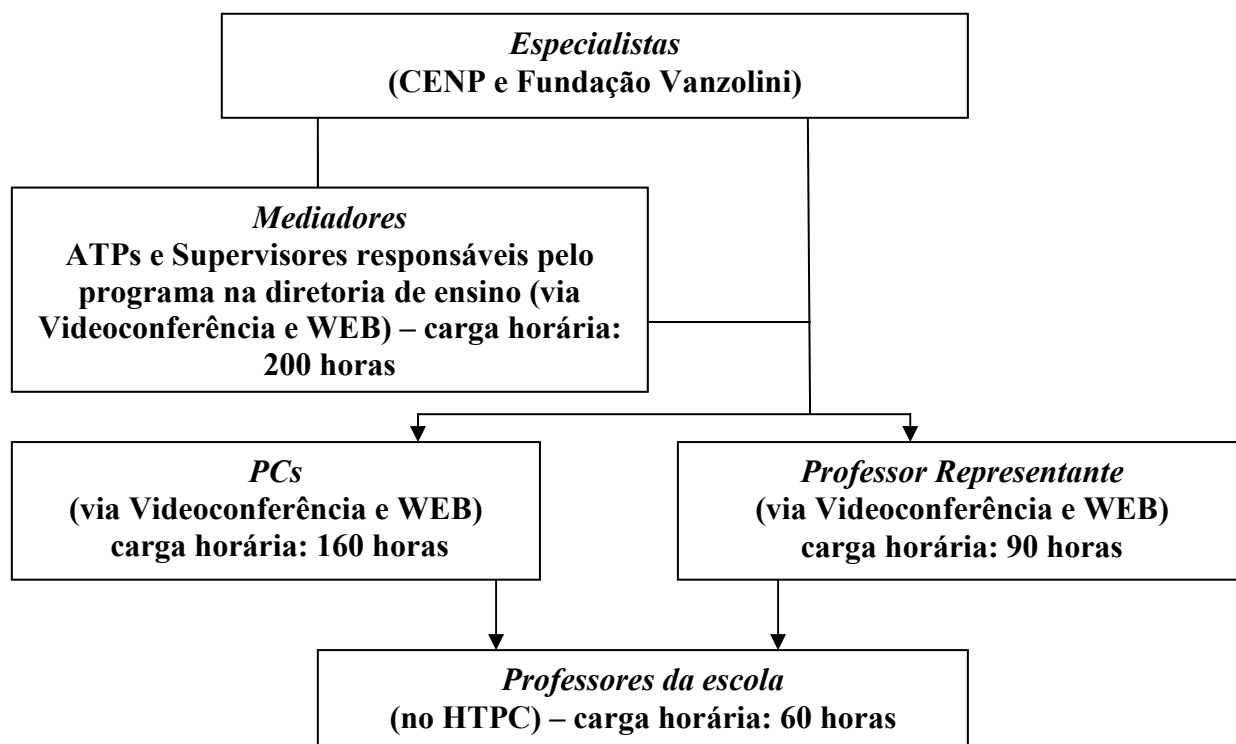
- Por meio de videoconferência, teleconferência (realizadas na rede do Saber) e ambiente *WEB* (ferramenta Prometeus), sob a responsabilidade dos mediadores, da CENP/Coordenação do ensino médio e da equipe de especialistas da fundação Vanzolini, com carga horária prevista para o professor coordenador inscrito na 2ª fase do programa de 160 horas.

3ª – Formação dos Mediadores (ATPs e Supervisores):

- Por meio de videoconferências, teleconferências, ambiente *WEB* (ferramenta Prometeus) e encontros presenciais com a equipe da CENP/Coordenação do ensino médio juntamente com a equipe de especialistas da fundação Vanzolini, com carga horária prevista para os mediadores inscritos na 2ª fase do programa de 200 horas.

A figura 1 traz uma representação da organização das ações articuladas propostas pelo programa EM Rede.

Figura 1: Organização da formação proposta pelo programa



Todos os inscritos no programa comprometeram-se, no ato da inscrição, a realizar atividades individuais fora de seu horário de trabalho, que estavam previstas para compor a carga horária, dependendo do cumprimento das atividades mais a carga horária, para obtenção da certificação.

Temas abordados pelo programa

Durante o desenvolvimento do programa, foram abordados quatro temas centrais, a seguir relacionados, com objetivos específicos, que constam no material entregue aos professores

Temas:

1. *A formação do professor no programa Ensino Médio em Rede;*

2. *Professores e alunos: um encontro possível e necessário;*
3. *O currículo da escola média;*
4. *O projeto político-pedagógico da escola.*

(Material do Ensino Médio em Rede, p.10)

O material entregue ao professor foi dividido em VIVÊNCIA FORMATIVA e VIVÊNCIA EDUCADORA e teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre currículo e analisar a prática docente do professor, além de centrar-se nos aspectos relativos à proficiência leitora do aluno do Ensino Médio, bem como o papel da escola na construção dessa proficiência. Foi proposto como atividade de conclusão, o desenvolvimento de um projeto em sala de aula, com a orientação do professor coordenador.

O foco do programa foi destacar a necessidade de que o trabalho com leitura e escrita fosse realizado por professores de todas as áreas do conhecimento, e não somente pelos de língua portuguesa. Isso pode ser ilustrado pelo tema 3 na Vivência Formativa de LCT, quando trata da articulação das disciplinas:

Na escola média, o efetivo trabalho com as linguagens requer a integração entre professores e o diálogo com os alunos, de forma a articular novos modos de aprendizagem, com foco nos atos de transformação e assimilação criativa de conhecimentos. Somado a isso, o professor deve se preocupar em realizar a mediação no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de desenvolver nos estudantes competências articuladas e saberes, assim como construir resultados e valores a serem postos em prática dentro e fora da sala de aula. Hoje, o percurso formativo é visto como caminho de criação, no qual cada estudante e seu grupo reinterpreta os conhecimentos socialmente construídos, por diferentes linguagens. (São Paulo, 2006a, p.64)

Dessa forma, a cada uma das disciplinas que compõem a área de linguagens, códigos e suas tecnologias, foi proposta uma base de conteúdos a serem desenvolvidos e refletidos pelos professores. Neste trabalho, será feita a

análise apenas do conteúdo de Língua Portuguesa, disciplina objeto desta pesquisa, abordando a Vivência Formativa, no tema 3, Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Língua Portuguesa:

A Vivência Formativa tem, como objetivo central da disciplina de Língua Portuguesa, priorizar o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, por meio de atividades que foquem as seguintes competências:

- *Considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.*
- *Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).*
- *Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.*
- *Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.*
- *Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.*
- *Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos, contextuais e lingüísticos.*

(São Paulo, 2006a, pp. 61-88)

Para viabilizar o êxito do programa, foi instituída, a figura do professor representante por área, na segunda fase do programa, importante elo entre o professor coordenador e os professores cursistas da escola. A função deste representante, além de auxiliar o professor coordenador, era atuar como um multiplicador das informações abordadas nas videoconferências.

O PROFESSOR REPRESENTANTE

A indicação e escolha do professor representante foi realizada por seus pares, em HTPC e levou em consideração os seguintes critérios:

- *Escolas com 1 PC – 3 vagas para professor representante de área, sendo um de cada uma das diferentes áreas do Ensino Médio: 1 professor representante de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (CNMT), 1 professor representante de Ciências Humanas e suas Tecnologias (CHT) e 1 professor representante de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT).*
- *Escolas com 2 PCs – 6 vagas para professor representante, sendo 2 de cada uma das diferentes áreas do Ensino Médio: 2 professores representantes de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (CNMT), 2 professores representantes de Ciências Humanas e suas Tecnologias (CHT) e 2 professores representantes de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT).*
- *Ser professor de Ensino Médio regular de uma das escolas cujo professor coordenador tivesse se inscrito e ter formação para ministrar aulas vinculadas a uma das áreas curriculares (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias) e efetivamente ministrá-las;*
- *Estar em efetivo exercício durante todo o período de desenvolvimento do Programa (desde o início de 2006 e durante o ano letivo).*
- *Ter significativa carga horária contratual na escola e comprometer-se a participar de todas as atividades do Programa, inclusive do TRC²² na escola (HTPC).*

(São Paulo, 2006b, p.12 e 13)

O professor representante de área, para fazer jus ao certificado, tinha como responsabilidade

- *participar ativamente das atividades propostas no Programa para sua função (assistir às videoconferências, participar dos trabalhos coletivos – HTPCs, atividades na Rede do Saber ou na Diretoria de Ensino (D.E.), realizar os trabalhos pessoais e interagir na WEB;*
- *exercer, junto ao professor coordenador, o papel de representante de área com os professores de sua escola.*

²² TRC – Trabalho Coletivo. Atividades presentes no material impresso do programa Ensino Médio em Rede.

(São Paulo, 2006b, p.24)

Dessa forma, a SEE pretendia garantir que todos os professores cursistas tivessem acesso, não apenas às informações da videoconferência, como às solicitações de atividades que deveriam ser articuladas entre as 3 áreas de conhecimento (LCT, CNMT, CHT), e também dentro de cada uma delas, atingindo uma maior abrangência do conteúdo desenvolvido pelo programa.

O programa Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade

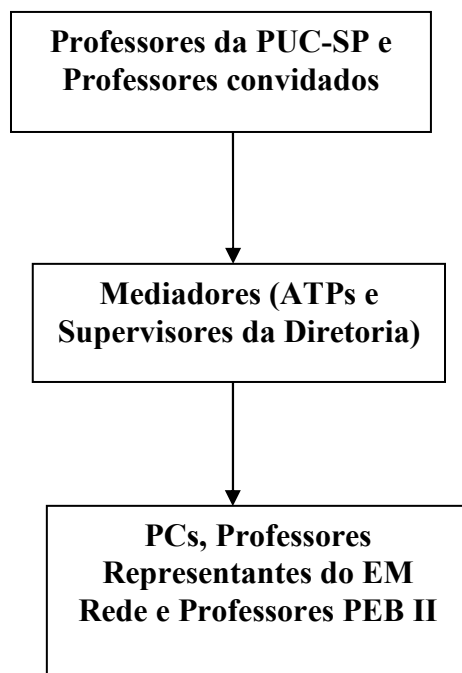
O programa Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade foi um programa de formação de professores, com duração de 260 horas desenvolvido na modalidade à distância e previa a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TCC). Tinha como público-alvo todos os envolvidos no programa EM Rede e também contava com o financiamento do PROMED.

Seu conteúdo estava voltado para o desenvolvimento de capacidades relativas à leitura e escrita, visando a ampliação do letramento geral e digital dos professores, PCs, ATPs e Supervisores envolvidos no EM Rede, bem como o desenvolvimento de sua formação profissional, no que diz respeito ao trabalho pedagógico com a leitura e a escrita junto a seus alunos.

Professores da PUC-SP e professores convidados pela organização seriam os formadores dos mediadores (ATPs e Supervisores). Já os mediadores seriam os formadores das turmas formadas nas diretorias de ensino, mas estariam sob a orientação de professores da PUC-SP.

A figura 2 apresenta uma representação da organização proposta pelo programa.

Figura 2: Organização proposta pelo programa Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade



Muitos dos envolvidos (ATPs e Supervisores) no programa EM Rede não se matricularam no referido curso, visto que para cursá-lo, teriam que obrigatoriamente assumir a formação de uma turma de alunos (formada por PCs, Professores Representantes do EM Rede e Professores Cursistas). Devido ao acúmulo de projetos já em andamento, tal compromisso não pode ser aceito por alguns mediadores. Por esta razão, na diretoria pesquisada, somente 3, dos 7 envolvidos como formadores do EM Rede (Supervisores e ATPs), participaram do curso.

Pelo mesmo motivo, muitos dos professores cursistas não participaram do Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade, pois as 260 horas tornavam-se muito pesadas para alguns deles que já tinham suas aulas semanais na rede estadual e ainda, em alguns casos, aulas na rede municipal e/ou particular e já participavam do EM Rede, que exigia leituras e realização de atividades extras.

Percebendo a pouca adesão inicial, os organizadores permitiram a participação de qualquer professor de educação básica do ciclo II (PEB II), mesmo os que não participavam do EM Rede, o que garantiu o preenchimento das vagas. Da mesma forma, outros ATPs e supervisores (não só os envolvidos no EM Rede) também puderam atuar como mediadores. Segundo a apresentação do programa²³, contou com 2 coordenadoras Assistentes (professoras da PUC-SP); 24 professores especialistas (professores convidados pela PUC-SP); 333 mediadores (supervisores e ATPs das D.Es); 2.079 professores coordenadores e 10.482 professores de todas as áreas curriculares.

Os 4 professores que foram sujeitos desta pesquisa não participaram do projeto Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade.

Assim, embora a realização dos dois cursos de forma atrelada (EM Rede e Práticas), pudesse constituir fator de contribuição para o desenvolvimento do profissional de educação, os sujeitos desta pesquisa não conseguiram conciliá-los, optando por permanecer apenas no EM Rede.

²³ Informação disponível no site: http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigscFront/default.aspx?SITE_ID=12&SECAO_ID=188 - acesso realizado dia 22/03/2009

As Unidades de análise desta pesquisa

Para esta pesquisa, serão utilizadas as seguintes unidades de análise:

- Leitor competente – É entendido como o indivíduo capaz de compreender o que lê, ultrapassando o simples reconhecimento de significados, para a sua reconstrução.

Ler é muito mais que decodificar um texto. É uma atividade de construção de sentido, um processo complexo durante o qual o leitor e o texto interagem e terminam, ambos modificados. Ler é também uma prática cultural relacionada a um determinado contexto (de experiências individuais e sociais, de propósitos, de saberes prévios sobre o mundo e a linguagem, a partir do qual o significado pode ser definido como produto variável, relativo, que se constrói socialmente. (Gandolfi, 2005, p. 07)

Segundo Rojo (2004),

...é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. (p.2)

O relatório PISA 2000, publicado pelo INEP, traz a definição de que

“O letramento em Leitura é a compreensão, o uso e a reflexão sobre textos escritos para alcançar objetivos pessoais, desenvolver o conhecimento e potencial individuais e participar plenamente na vida em sociedade.” (Brasil, 2000, p.21)

A competência leitora, assim como a completa alfabetização, por exemplo, desenvolve-se ao longo da vida de um indivíduo e em função das suas oportunidades de interação com a linguagem falada e escrita. Deste ponto de vista, torna-se inviável uma avaliação pontual da competência leitora de alunos, em um dado momento de escolaridade, na situação de sala de aula e assim por diante. O que é possível é estabelecer elementos dessa competência, de modo que se, por um lado, não se pode afirmar que eles esgotarão o conceito de competência, acadêmica e socialmente estabelecido, ao menos permitirão defender que eles caminham na direção daquele conceito.

- Escritor competente – É entendido como o indivíduo que domina o código da escrita socialmente aceito, sendo capaz de se comunicar por escrito nas diversas situações sociais.

No caso particular desta pesquisa, o que se pretende é avaliar a competência na leitura e escrita de alunos de docentes que participaram do EM Rede.

MÉTODO

Constituíram material de análise os textos desses alunos, quando solicitados a produzir um artigo de opinião, que foi o principal gênero abordado no programa em questão. A produção dos alunos foi analisada a partir do Quadro de Avaliação – Gênero Artigo de Opinião (Anexo I).

Os alunos foram considerados leitores e escritores competentes, quando obtiveram valor igual ou maior que 7,0 pontos no quadro de avaliação.

Participantes

Participaram desta pesquisa, alunos do ensino médio, que tiveram como professores em 2008, cursistas de Língua Portuguesa do programa Ensino Médio em Rede que tenham atuado como professor representante e tenham sido certificados.

Esses alunos, em número de 35, foram indicados por 4 professores de diretoria da zona leste da capital paulista. Foi solicitado para que cada professor indicasse 10 alunos. Dos alunos indicados, em 2 escolas houve a participação dos 10, em 1 de 7 e na outra de 8 alunos, chegando-se assim a um total de 35 alunos. A Diretoria de Ensino escolhida para esta pesquisa fica localizada na zona leste da Capital Paulista, contou com 31 escolas inscritas no programa Ensino Médio em Rede e um total de 660 professores cursistas, considerando-se todas as áreas, com um total de 44 professores representantes de LCT.

A escolha da diretoria se deveu ao fato de a pesquisadora atuar em uma unidade escolar da mesma e ter acompanhado, como PC e posteriormente como ATP, a implantação e o desenvolvimento do projeto muito de perto.

Materiais

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados os seguintes materiais:

- Proposta de redação do Enem 2007, que foi aplicada aos alunos indicados (Anexo I)

- Quadro de Avaliação – Gênero Artigo de Opinião, presente na página 68 do caderno Seqüência Didática – Artigo de Opinião (Anexo II);
- Folhas de papel sulfite com pauta, para a redação dos textos pelos alunos.

Procedimentos

Procedimentos para a seleção dos participantes

De posse de um cadastro organizado pela Diretoria de Ensino pesquisada, 4 professores representantes de LCT foram contatados por telefone, ocasião em que lhes foi explicada a pesquisa e feito o convite para participarem da mesma. O critério para a escolha dos sujeitos foi o envolvimento destes professores durante a realização das atividades, percebido pela pesquisadora, que atuava como ATP responsável pelo programa.

Foi-lhes também informado que ao aceitarem o convite deveriam comprometer-se a indicar 10 alunos (da 2ª séries do ensino médio), sendo 5 alunos que considerassem como tendo rendimento muito bom e 5 com rendimento mediano. Foi ainda solicitado a cada professor que não identificasse explicitamente à pesquisadora qual aluno fazia parte de que grupo, a fim de que a correção da produção de texto não fosse contaminada por essa informação. Somente após o término da correção dos textos essa informação ficou disponível à pesquisadora.

Após a manifestação de interesse e concordância do professor em indicar os alunos para participarem da pesquisa, foi feita uma visita à escola na qual cada um atuava e, após uma explicação feita à direção da unidade escolar

quanto aos objetivos, bem como aos procedimentos que seriam utilizados, foi solicitada sua autorização para a realização da pesquisa (Anexo III). Nesse momento, deixou-se claro à direção o direito de desistir da participação no momento que assim o desejasse.

A seguir, pediu-se à direção da escola que entrasse em contato com os responsáveis pelos alunos que foram indicados pelo professor, no caso de aluno menor de idade, a fim de explicar-lhes o objetivo e os procedimentos da pesquisa e conseguir deles autorização para a pesquisa (Anexo IV), sempre garantindo-lhes o direito de desistir da participação no momento que assim o desejassem.

Depois de cumprida esta etapa, foi solicitada à direção da unidade escolar, permissão para a realização de uma reunião com os alunos, a fim de explicar-lhes o objetivo da pesquisa. Mesmo de posse da autorização dos responsáveis, considerou-se importante solicitar que os alunos preenchessem o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo V), a fim de confirmar que sua participação era voluntária.

Procedimentos de coleta de informações

Foi solicitado aos professores participantes a retirada da sala de aula dos alunos indicados por eles, durante o seu período de aula (100 minutos) em data previamente agendada. Esses alunos foram reunidos em outra sala de aula, disponibilizada pelo(a) diretor(a) da escola, para a produção do texto, atividade que foi conduzida pela pesquisadora.

Foi pedido aos alunos que, sem nenhum tipo de consulta e individualmente produzissem, registrando na folha de sulfite distribuída, um texto de acordo com as instruções fornecidas (Anexo I), que foi retirado da proposta de redação do ENEM 2007, que conta com 3 textos motivadores sobre o tema “O desafio de se conviver com a diferença”.

RESULTADOS

Procedimento de análise das informações coletadas

As informações coletadas foram os textos elaborados pelos alunos e analisados segundo os critérios do Quadro de Avaliação – Gênero Artigo de Opinião (Anexo II), propostos por Barbosa (2006) e parte integrante do material do programa.

Após a análise por parte da pesquisadora, foi solicitado a uma outra especialista no assunto, mestranda na área de Lingüística da PUC-SP e que atuou como professora representante no programa EM Rede, que realizasse uma outra análise, desta vez por amostragem, a fim de confirmar a precisão da primeira análise realizada. Foi encaminhado à especialista 8 textos, selecionados aleatoriamente e que correspondem a 20% do número total de textos coletados. Após um período de aproximadamente 30 dias, foi solicitada a devolução dos textos com a análise da especialista.

Após a correção por parte da pesquisadora e da professora especialista, foi realizada a comparação dos resultados e discussão de eventuais divergências de correção. Notou-se que a tabela utilizada para a correção

(Anexo II) deixava muitas lacunas, favorecendo duplas interpretações e discrepâncias na avaliação. Foi necessário um novo encontro entre a pesquisadora e a especialista para uma reavaliação dos resultados, mas mesmo assim ocorreram alguns casos com diferenças de avaliação de mais de 2 pontos. Como não se conseguiu chegar a um consenso nesses casos, optou-se por manter seus resultados, visto que não alteraria os resultados finais definidos para esta pesquisa (nota de no mínimo 7 para ser considerado leitor competente).

A avaliação dos textos

Tabela 2 - Escola 1

Aluno nº	Correção da pesquisadora	Conceito	Considerado pelo prof.	Correção da especialista
3	7	C	MUITO BOM	
5	4,7	D	MUITO BOM	4
1	4	D	MUITO BOM	
6	3	D	MUITO BOM	
7	5,51	D	BOM	
2	3,24	D	BOM	3,75
4	2,53	D	BOM	

Tabela 3 - Escola 2

Aluno nº	Correção da pesquisadora	Conceito	Considerado pelo prof.	Correção da especialista
4	5,37	D	MUITO BOM	
8	5,06	D	MUITO BOM	
1	4,5	D	MUITO BOM	
2	4,5	D	MUITO BOM	2,75
7	3,28	D	MUITO BOM	
9	3	D	MUITO BOM	
10	2,5	D	MUITO BOM	
5	8	B	BOM	
3	6,69	D	BOM	5

6	3	D	BOM	
---	---	---	-----	--

Tabela 4 - Escola 3

Aluno nº	Correção da pesquisadora	Conceito	Considerado pelo prof.	Correção da especialista
5	7,15	C	MUITO BOM	
3	5,5	D	MUITO BOM	
6	5	D	MUITO BOM	
10	4,83	D	MUITO BOM	4,8
4	4,74	D	MUITO BOM	4
9	7,28	B	BOM	
1	4,53	D	BOM	
2	4,5	D	BOM	
8	2,57	D	BOM	
7	2	D	BOM	

Tabela 5 - Escola 4

Aluno nº	Correção da pesquisadora	Conceito	Considerado pelo prof.	Correção da especialista
8	9,65	A	MUITO BOM	
7	9	A	MUITO BOM	
3	8	B	MUITO BOM	
1	6,82	C	MUITO BOM	6
2	5,2	D	MUITO BOM	
6	4,7	D	MUITO BOM	
4	7	C	BOM	6,5
5	4	D	BOM	

Foram considerados leitores e escritores competentes, os alunos que obtiveram nota no valor igual ou superior a 7,0 pontos, considerando-se que o máximo possível são 10,0 pontos. A redação avaliou leitura e escrita pois foi exigido o domínio da leitura para ler e interpretar os textos motivadores e escrita para redigir um texto dissertativo-argumentativo no gênero artigo de opinião.

Pode-se perceber que, embora em muitos casos, o professor tenha considerado o aluno MUITO BOM, nem sempre essa informação se confirmou no momento da correção do texto pois somente na escola 4 houve mais de 50% de alunos considerados leitores e escritores competentes.

Não sabemos a que gênero o professor se referia quando avaliou o aluno. Ser um bom escritor de cartas, não garante que se será um bom escritor de livro de receitas, e assim por diante, então o que podemos deduzir é que os alunos indicados pelos professores como muito bons ou bons, podem não sê-lo no gênero escolhido para esta pesquisa, mas não podemos avaliar quanto aos outros gêneros trabalhados na escola.

Um outro ponto que deve ser analisado é o quadro de avaliação sugerido pelo programa EM Rede. Até que ponto se pode avaliar o nível de convencimento do leitor? Ou o uso de informações relevantes? Será que ao avaliar o texto dos alunos, produzidos em sala de aula, todos os professores cursistas do EM Rede têm clareza de cada um dos itens a serem avaliados, segundo o quadro de avaliação do programa?

Uma outra forma de avaliação, que talvez pudesse ser mais clara para o professor, seria a utilização do mesmo critério de correção do ENEM, que é baseado em competências.

Competência I: *demonstrar domínio da norma culta da língua escrita;*

Competência II: *compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;*

Competência III: *selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;*

Competência IV: *demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários à construção da argumentação;*

Competência V: *elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.* (Brasil, 2008c,p.90)

Em cada competência, o aluno é classificado em 4 níveis, que parte do *precariedade* até o *muito bem*²⁴. No final soma-se a pontuação alcançada, de acordo com planilha elaborada pela equipe do ENEM para este fim e tem-se então a nota.

Mesmo não tendo acesso a planilha utilizada pelos corretores do ENEM, talvez ficasse mais claro ao professor pautar sua correção nas competências, pois além de poder visualizar melhor no texto do aluno cada um dos itens, ainda fica mais fácil fazer as intervenções que se fizerem necessárias, pois o aluno também consegue visualizar melhor onde precisa melhorar.

Os textos dos alunos

Tabela 6 – Quadro de Avaliação – Critérios e resultado por aluno – Escola 1

Aluno	Valor máximo	Escola 1						
		1	2	3	4	5	6	7
1- Adequação ao título	0,5	S	N	S	S	N	S	N
2- Adequação ao contexto de produção de linguagem:	1,5	S	S	S	S	S	S	S
• A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?								
• O autor do texto se colocou como alguém que discute a questão racionalmente, considerando o leitor e o veículo de publicação do texto?		S	S	S	N	P	P	S
• Consegue convencer seus leitores?		N	P	P	N	N	N	P
3- Estrutura do texto:	3,0	N	P	P	N	P	P	P
• Presença de uma contextualização adequada da questão discutida.								
• Explicitação da posição defendida perante a questão.		P	P	P	N	P	P	P
• Uso de argumentos para defender a posição assumida.		N	P	S	P	P	N	P

²⁴ Termos utilizados no relatório pedagógico do ENEM 2007.

• Presença de uma conclusão adequada.		N	N	P	N	N	N	N	N
4- Argumentação: • Seleção de informações relevantes.	3,0	N	P	P	S	P	N	P	
• Emprego adequado de organizadores textuais.		N	N	P	N	P	N	P	
• Uso adequado dos movimentos argumentativos: sustentação, negociação, contra-argumentação / refutação.		N	N	P	N	P	N	P	
5- Marcas lingüísticas: • Emprego adequado de unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação)	2,0	N	N	P	N	P	N	P	
• Adequação às normas gramaticais.		P	P	S	P	P	P	S	
• Legibilidade) aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação do texto).		P	S	S	P	S	S	S	

Legenda:

S = Apresenta o esperado de forma **satisfatória**

P = Apresenta o esperado **parcialmente**

N = **Não apresenta** o esperado

Tabela 7 – Quadro de Avaliação – Critérios e resultado por aluno – Escola 2

Aluno	Valor máximo	Escola 2									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2- Adequação ao título	0,5	S	N	S	S	N	N	N	N	N	N
2- Adequação ao contexto de produção de linguagem: • A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?	1,5	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• O autor do texto se colocou como alguém que discute a questão racionalmente, considerando o leitor e o veículo de publicação do texto?		S	S	P	S	S	N	P	S	S	P
• Consegue convencer seus leitores?		N	N	N	N	S	N	N	N	P	P
3- Estrutura do texto: • Presença de uma contextualização	3,0	N	N	P	P	P	N	P	P	P	N

adequada da questão discutida.												
• Explicitação da posição defendida perante a questão.		N	S	S	S	S	S	S	S	S	P	S
• Uso de argumentos para defender a posição assumida.		N	S	S	S	S	S	S	S	S	P	P
• Presença de uma conclusão adequada.		N	N	S	S	S	P	N	P	N	N	P
4- Argumentação: • Seleção de informações relevantes.	3,0	N	S	S	N	S	N	N	S	P	N	N
• Emprego adequado de organizadores textuais.		S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
• Uso adequado dos movimentos argumentativos: sustentação, negociação, contra-argumentação / refutação.		N	N	P	P	S	N	N	N	N	N	N
5- Marcas lingüísticas: • Emprego adequado de unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação)	2,0	S	N	N	P	P	N	N	N	N	N	N
• Adequação às normas gramaticais.		S	S	S	P	S	P	P	S	N	N	N
• Legibilidade) aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação do texto).		S	P	S	P	S	P	P	S	N	N	N

Legenda:

S = Apresenta o esperado de forma **satisfatória**

P = Apresenta o esperado **parcialmente**

N = **Não apresenta** o esperado

Tabela 8 – Quadro de Avaliação – Critérios e resultado por aluno – Escola 3

Aluno	Valor máximo	Escola 3									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3- Adequação ao título	0,5	S	S	N	S	S	N	N	N	N	S
2- Adequação ao contexto de produção de linguagem:	1,5	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?											
• O autor do texto se colocou como alguém que discute a questão racionalmente, considerando o leitor e o veículo de publicação do texto?		N	S	N	S	S	S	N	N	S	P
• Consegue convencer seus leitores?		N	N	N	N	S	N	N	N	S	P

3- Estrutura do texto: <ul style="list-style-type: none"> • Presença de uma contextualização adequada da questão discutida. 	3,0	P	S	P	N	S	N	N	N	S	P
<ul style="list-style-type: none"> • Explicitação da posição defendida perante a questão. 		S	N	S	P	S	S	S	S	S	P
<ul style="list-style-type: none"> • Uso de argumentos para defender a posição assumida. 		S	S	S	S	P	S	N	N	S	P
<ul style="list-style-type: none"> • Presença de uma conclusão adequada. 		N	N	S	P	P	N	N	N	P	P
4- Argumentação: <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de informações relevantes. 	3,0	P	P	P	P	N	N	N	N	S	P
<ul style="list-style-type: none"> • Emprego adequado de organizadores textuais. 		N	N	P	P	S	S	N	N	S	P
<ul style="list-style-type: none"> • Uso adequado dos movimentos argumentativos: sustentação, negociação, contra-argumentação / refutação. 		P	N	N	N	N	N	N	N	P	P
5- Marcas lingüísticas: <ul style="list-style-type: none"> • Emprego adequado de unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação) 	2,0	N	N	N	S	S	S	N	N	N	N
<ul style="list-style-type: none"> • Adequação às normas gramaticais. 		N	S	P	P	P	P	P	S	N	N
<ul style="list-style-type: none"> • Legibilidade) aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação do texto). 		S	P	S	S	S	P	P	S	S	P

Legenda:

S = Apresenta o esperado de forma **satisfatória**

P = Apresenta o esperado **parcialmente**

N = **Não apresenta** o esperado

Tabela 9 – Quadro de Avaliação – Critérios e resultado por aluno – Escola 4

Aluno	Valor máximo	Escola 4							
		1	2	3	4	5	6	7	8
4- Adequação ao título	0,5	S	S	S	S	S	S	S	S
2- Adequação ao contexto de produção de linguagem:	1,5	S	S	S	S	S	S	S	S
<ul style="list-style-type: none"> • A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social? 									
<ul style="list-style-type: none"> • O autor do texto se colocou como alguém que discute a questão racionalmente, considerando o leitor e o veículo de publicação do texto? 		S	S	S	S	P	S	S	S

• Consegue convencer seus leitores?		N	P	S	P	N	S	S	S
3- Estrutura do texto:	3,0	P	P	S	P	P	P	S	S
• Presença de uma contextualização adequada da questão discutida.									
• Explicitação da posição defendida perante a questão.		S	S	S	S	P	P	S	S
• Uso de argumentos para defender a posição assumida.		S	S	S	S	P	P	S	S
• Presença de uma conclusão adequada.		P	N	P	P	N	N	P	S
4- Argumentação:	3,0	S	P	P	P	P	N	S	S
• Seleção de informações relevantes.									
• Emprego adequado de organizadores textuais.		P	N	P	P	N	P	S	S
• Uso adequado dos movimentos argumentativos: sustentação, negociação, contra-argumentação / refutação.		P	N	S	P	N	P	S	S
5- Marcas lingüísticas:	2,0	P	P	P	P	N	P	S	S
• Emprego adequado de unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação)									
• Adequação às normas gramaticais.		S	P	P	P	P	P	P	P
• Legibilidade) aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação do texto).		P	P	P	S	S	P	P	S

Legenda:

S = Apresenta o esperado de forma **satisfatória**

P = Apresenta o esperado **parcialmente**

N = **Não apresenta** o esperado

Adequação ao título

O dicionário Houaiss traz a seguinte definição para a palavra título,

Substantivo masculino

- 1** *nome ou expressão que se coloca no começo de um livro, em seus capítulos, em publicação jornalística, peça teatral, filme, composição musical, programa de televisão etc. para indicar o*

*assunto tratado ou simplesmente para identificar, distinguir, individualizar a obra ou o trabalho em questão*²⁵

Segundo Barbosa (2006) todo texto possui contexto de produção. Tanto ao escrevermos quanto ao lermos, isso não pode ser deixado de lado, visto influenciar a compreensão, pois entender quem escreveu, quando, com que intenção, onde este texto seria divulgado, etc., auxilia a entender mais efetivamente o que estamos lendo e da mesma forma, escrevendo.

Todos os artigos integrais que foram apresentados aos alunos no Caderno de Seqüência Didática, desenvolvido no EM Rede, apresentavam título, e era ele que dava “pistas” ao leitor sobre o assunto que seria tratado. No entanto, dos 35 alunos pesquisados, 20 deles (57%) não se utilizaram de título no texto.

Tal número demonstra que não foi considerada a necessidade de deixar claro ao leitor qual o assunto tratado no texto em questão, demonstrando falta de preocupação com o contexto de produção.

Da mesma forma, considerar o leitor no momento da produção do texto, é algo essencial quando se trata de gêneros do discurso.

Os leitores do artigo de opinião são pessoas que frequentemente lêem determinado jornal ou revista e estão de alguma forma interessadas na questão polêmica, seja porque as afeta diretamente, seja porque se interessam pela discussão dos assuntos em pauta na sociedade. Em nosso país, em que a leitura é praticada por poucos, pode-se dizer que os leitores de artigos de opinião fazem parte da “elite” sociocultural.

(Barbosa, 2006,p.24)

²⁵ <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=titulo&stipe=k&x=8&y=10> acesso realizado dia 04/02/2009

Portanto, o material trabalhado pelo EM Rede trazia tais reflexões, mas mesmo assim os alunos pesquisados não conseguiram demonstrar domínio sobre a importância do título em um artigo de opinião.

Adequação ao contexto de produção de linguagem

Todos os alunos seguiram o tema proposto pela pesquisadora. O mesmo foi retirado da avaliação do ENEM 2007, o que já prevê sua relevância social e atualidade, portanto neste quesito, todos os alunos obtiveram o conceito satisfatório.

O quadro utilizado para a correção, que foi retirado da Sequência Didática do EM Rede, apresenta este item para correção pois propõe que a produção do artigo de opinião aconteça após várias atividades que vão sendo desenvolvidas durante um período pré-determinado (1 bimestre, por exemplo), que culminaria na produção de um artigo cujo tema seria escolhido pelo aluno. Como para esta pesquisa, parte-se do pressuposto de que as atividades são trabalhadas rotineiramente em sala de aula pelo professor que foi cursista do programa EM Rede, foi solicitado aos alunos apenas a produção do artigo.

Quanto ao fato de discutir a questão racionalmente, considerando o veículo de publicação do texto, 22 alunos (62%) apresentaram uma boa abordagem, considerando que fazia parte de uma situação de avaliação. Já 7 alunos (20%) apresentaram em seus textos uma discussão ainda muito embrionária, no que se refere ao artigo de opinião, prendendo-se a generalizações e senso-comum.

A diferença é um grande desafio, pois podemos dizer que a diferença está presente em todos os lugares, e em todas as pessoas.

(1º parágrafo do texto do aluno 6 - escola 01)

A diferença está em uma porção de coisas em times, estilos, musicas, roupas e várias outras.

Afinal se não fossemos diferentes uns dos outros, não teria a graça de viver.

(4º parágrafo e conclusão do texto do mesmo aluno)²⁶

Os 6 alunos restantes (17%) não conseguiram apresentar em seus textos uma discussão racional sobre o tema, muitas vezes ficando apenas na repetição de uma mesma idéia durante todo o texto

Todos nós devemos respeitar as diferenças das outras pessoas, sendo ela negra indígenas, nordestinos, orientais, brancos e etc.

Todos nós temos diferenças, ninguém é igual a ninguém.

Tem pessoas que são racistas de cor, de cultura, de classes sociais..

Mas temos que saber lidar com as diferenças.

Somos diferentes de raças, de classes sociais, culturas.

Mas somos todos iguais.

O preconceito tem em todos os lugares, a gente temos que aprender a conviver com isso porque ta difícil de acabar.

Devemos lutar contra o preconceito.

(texto integral do aluno 6 - escola 2)

Ao analisarmos o poder de convencimento do texto produzido, no que se refere à questão polêmica, poucos conseguiram convencer seu leitor, apresentando uma conclusão, muitas vezes sem grande poder de persuasão, não apresentando, inclusive, as partes básicas do texto - introdução, desenvolvimento e conclusão.

A sociedade não é branca mais também não é preta e ninguém é igual a ninguém, saber viver bem pensou se tudo mundo fosse igual seria uma sociedade sem diferença, vencer a diferença é fazer di você uma pessoa maior.

Saber viver com pessoas diferentes é saber viver e a diferença é um desafio.

²⁶ Os textos dos alunos foram reproduzidos da forma original, sem nenhuma correção.

(Conclusão do texto do aluno 1- escola 3)

Estrutura do texto

Dos 35 alunos que participaram da pesquisa, somente 6 (17%) conseguiram contextualizar o tema solicitado a fim de tentar convencer o leitor do ponto de vista que defendia. Como no exemplo a seguir, em que o aluno consegue apresentar em sua introdução seu ponto de vista de forma clara.

A diferença social, realmente é um grande problema, pois ninguém liga para o próximo, apenas para si próprio, se o outro está sofrendo, dormindo em ruas, comendo lixos, ninguém presta atenção, e os que prestam não fazem nada para ajudar.

(1º parágrafo do texto do aluno 8 - escola 4)

O maior número de alunos (82%) ficou na contextualização parcial, que não consegue levar o leitor à reflexão. Mantiveram-se na discussão do tema de forma superficial, sem aprofundamento, sem exemplificação do que pretendiam com a idéia que estavam defendendo.

Infelizmente no país em que vivemos quem sofre bastante são os migrantes quando vem de outros estados do Norte e Nordeste por exemplo quando eles chegam nas grandes capitais já sofrem com alguns preconceitos vão ganhando apelidos nos temos que entender que a maioria deles vem pra cá para poder melhorar o padrão de vida engressar no mercado de trabalho.

(2º parágrafo do texto do aluno 3 – escola 3)

Em 21 textos (60%) o ponto de vista do autor é colocado de forma clara, mas ainda assim apresentam problemas com a organização do texto, faltando lógica nos argumentos para demonstrar ao leitor o que pensam.

Desde o início dos séculos, seres humanos se conflitam, e por causa de suas diferenças. São diferenças diversas (sendo elas a raça, tendência física, etc.), dividindo-se entre elas.

Porém, essas diferenças faz de cada ser vivo especial, o dom que cada um de nós obtemos, experiências adquiridas, genes diferentes (herança de nossos ancestrais), são dádivas que

podem ser consideradas singularidades de nosso ser, e sabendo conviver a cada dia em sociedade, com pessoas diferentes, serão absorvidas ao intelecto experiências de como é bom o viver.

(1º e 2º parágrafos do texto do aluno 1 – escola 1)

Embora muitas vezes de forma superficial e confusa, 20 alunos (57%) utilizaram argumentos para apresentar seu ponto de vista e da mesma forma explicitaram em seus textos a posição que pretendiam defender.

A sociedade vive em duas partes, boa e ruim. E ninguém é igual a ninguém, e as pessoas tem que saber viver com a diferença.

Boa parte da sociedade quer fazer o bem viver sem violência, em paz e harmonia e tem pessoas que querem viver me uma vida ruim roubando, matando, e se perdendo pela vida.

(1º e 2º parágrafos do texto do aluno 1 – escola 3)

Uma parte muito importante do artigo de opinião é a conclusão. GRANATIC (1995) ao explicar sobre como fazer um texto sobre um assunto polêmico, ensina que depois que o autor apresentou em seu texto os aspectos favoráveis e contrários ao tema que esta desenvolvendo, deve chegar a alguma conclusão, posicionando-se contra o tema ou a favor dele, apresentando, se o tema assim o permitir, uma proposta de intervenção.

Dos textos analisados, somente 5 deles (14%), apresentam uma conclusão que atenda ao que se espera de um artigo de opinião.

Se todos começarem aceitar e conviver com as diferenças, verão que é muito vantajoso, trará para nossa sociedade uma grande satisfação, será um mundo mais prazeroso para se viver.

(conclusão do texto do aluno 3 – escola2)

Então é como eu digo ninguém é perfeito temos que encarar a realidade e aceitar os defeitos e admirar as qualidades das pessoas porque querendo ou não somos todos seres humanos

independente de raça credo ou crença porque com isso nós só temos a ganhar.

(conclusão do texto do aluno 03 – escola 3)

O artigo de opinião prevê em sua conclusão uma proposta de intervenção, isto é, o autor do texto após apresentar seu ponto de vista sobre alguma questão polêmica, propõe algo ao leitor, com o objetivo de convencê-lo da posição defendida em seu texto. É isso que encontramos nos 2 exemplos acima.

Argumentação

Entender o ponto de vista do outro e dialogar com ele, concordando ou discordando, defender as próprias opiniões de forma sólida e convincente nos torna sujeitos da nossa própria história.

(Barbosa, 2006,p.07)

Na abertura do caderno de Seqüência didática – Artigo de opinião - a autora apresenta aos alunos uma carta, na qual os convida a escrever o gênero, motivando-os à reflexão.

Durante todas as atividades propostas no caderno de Seqüência Didática, chamou-se a atenção do aluno para a importância da argumentação, mostrando que é nela que se deposita a essência do artigo de opinião.

Selecionar informações relevantes (argumentos), empregar adequadamente os organizadores textuais²⁷ e utilizar-se adequadamente dos movimentos argumentativos (sustentação, negociação, contra-argumentação/refutação) é o propriamente dito “fazer” na produção de um

²⁷ Pois, mas, em suma, além disso, portanto, entretanto, também, uma vez que, porém, posto que, assim, finalmente,, em segundo lugar, em primeiro lugar, apesar de, embora, etc.

artigo de opinião, mas pela correção dos textos dos alunos, é algo que ainda não foi aprendido pela maioria deles.

Os textos apresentados carecem de organizadores textuais. Em muitos as idéias são desconexas, e o aluno não conseguiu montar a continuidade do raciocínio ou garantir a lógica do texto.

O desafio em que queremos estar falando poder ser no sentido da diferença de pessoas, muitas pessoas diferentes das outras, não só na parte física, mas também no gênero, na raça, cor, personalidade, cultura.

Essa diferença acaba tendo um sentido não muito encantador, ou seja, não muito agradável, pois com isso tudo as pessoas acaba reconhecendo que há uma diferença, e que essa diferença não pode mudar, pois é um fato.

(1º e 2º parágrafos do texto do aluno 5 – escola 4)

No exemplo não há argumentação. O que encontramos é apenas a repetição de idéias, que vão formando frases.

Hoje em dia as pessoas tem preconceitos por raças, línguas, cores e religiões.

Não podemos ter preconceito por que ninguém é diferente de ninguém pois somos todos iguais.

No mundo não pode haver desigualdade entre as pessoas. Pois somos todos irmãos, não importa se a pessoa é negro, branco ou se é católica, evangélica, somos um só.

Se cada pessoa continuar sendo preconceituosa seremos um mundo de desigualdade. Ninguém quer um mundo assim.

Ninguém quer um mundo de desigualdades mas sim um mundo melhor sem preconceitos.

Queremos um mundo melhor com amor, carinho, alegria entre nós.

Então vamos se conscientizar de parar de discriminar as pessoas, por que queremos harmonia entre as pessoas e não desarmonia.

O preconceito é algo que devemos tirar em nossas vidas.

(texto integral do aluno 7- escola 3)

Podemos perceber no texto acima que os mesmos argumentos são repetidos algumas vezes no decorrer do texto. O texto não apresenta conclusão e há graves erros de concordância. O autor não contextualizou seus argumentos, optou por frases curtas que apenas lançam a idéia, não a desenvolvem.

O que se percebe também ao se analisarem os textos é que muitas vezes os alunos se utilizam de frases prontas, que são colocadas umas ao lado das outras, ou uma idéia ao lado da outra.

Nenhum texto, segundo Barbosa (2006) existe no vazio, mas sim em um certo “contexto de produção”, que é por quem ele é escrito, para quem, com que intenção, em que tempo e lugar e para ser divulgado em determinado veículo, também chamado de portador do texto. Pois todos esses elementos devem ser levados em conta no momento de produção, visto que interferirão no sentido do texto. O que para o autor pode ter sentido, visto ter todas as idéias, toda a intencionalidade, para o leitor torna-se algo extremamente confuso, e demonstra que o autor não considerou o contexto de produção, principalmente o leitor.

Marcas lingüísticas

Problemas com a adequação às normas gramaticais foram recorrentes, com menor ou maior intensidade, em 25 textos (71%).

A legibilidade do texto também é algo que chama a atenção, pois há textos que foram escritos sem parágrafos, ou apenas 1 ou 2; erros ortográficos aparecem em praticamente todos os textos e há alguns inteiros sem uma

vírgula se quer; a concordância é confusa e torna o texto difícil de ser entendido; a grafia é de difícil compreensão, sendo que em 1 deles torna-se praticamente ilegível.

Barbosa (2006) destaca a importância da apresentação do texto, além de incentivar a consulta a gramáticas, no caso de dúvidas. Além disso a preocupação com a letra é algo também destacado pela autora, visto que o texto deve ficar legível para o leitor.

O resultado dos textos e o programa EM Rede

Dos 35 alunos pesquisados, 26 alunos (74%) não conseguiram produzir um texto que possa ser considerado um artigo de opinião. Isso é demonstrado através das notas e das análises de cada um dos itens presentes na tabela utilizada para a correção, que foi retirada do caderno de Seqüência didática apresentado aos professores no programa EM Rede.

Portanto, são considerados segundo a finalidade proposta nesta pesquisa, como resultado que não caminha em direção aos objetivos do Programa avaliado, demonstrando assim, que apesar do professor ter sido cursista certificado pelo programa, não conseguiu desenvolver com os alunos as competências básicas para torná-los leitores e escritores competentes no que se refere a este gênero.

Os temas abordados no projeto EM Rede englobavam o desenvolvimento de uma nova visão sobre o uso da língua portuguesa, mas voltada ao uso prático dos alunos, como pode ser percebido pela escolha do tema da Seqüência didática que faz parte do trabalho final do professor

representante, o gênero artigo de opinião. Assim pretendia-se que o professor, ao trabalhar o protagonismo juvenil²⁸, conseguisse levar o aluno a refletir sobre o seu poder de mudança, o que deveria se refletir no seu texto. Mas, ao analisarmos os textos, pouco se pode encontrar de protagonismo neles. Os alunos, em sua maioria, não se colocam como agentes para a mudança, mostrando desta forma, falta de amadurecimento em relação ao gênero artigo de opinião.

Além disso, alguns possuem sérias lacunas de aprendizagem inclusive em sua alfabetização, visto não dominarem acentuação, ortografia e a estrutura básica do texto escrito (introdução, desenvolvimento e conclusão).

No Enem 2007 as escolas pesquisadas apresentaram rendimento próximo, ou um pouco superior a 50 pontos, de um score total de 100 pontos. Mas as notas foram divulgadas já somados os resultados da prova objetiva e da redação, o que impossibilita analisar o rendimento somente da redação, dos alunos das escolas pesquisadas.

Tabela 10 – Resultado do Enem 2007 das 4 escolas pesquisadas – Redação e prova objetiva²⁹

Escola 1	55,14
Escola 2	51,39
Escola 3	48,21
Escola 4	55,36

²⁸ Protagonismo juvenil entendido como o poder de mudança que o jovem pode ter nos problemas do seu dia-a-dia.

²⁹ Resultados retirados do site:

http://www.enem.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=57&Itemid=89 Acesso realizado dia 05/02/2009

Fonte: Enem/ Inep

Embora as notas estejam acima da média nacional, conforme Tabela 1, os textos demonstram que ainda há muito o que se fazer para melhorar a situação da leitura e escrita da escola pública estadual, pois embora a pesquisa tenha sido feita com alunos da 2ª série do EM e o ENEM seja feito por alunos da 3ª série, nos parece pouco provável que todas as dificuldades apresentadas nos textos que fazem parte desta pesquisa, possam ser sanadas até o final do ensino básico.

A formação de professores

Um programa de educação continuada para professores deve levar em conta o acompanhamento das experiências desenvolvidas que segundo Guimarães (2001), devem servir como indicadores dos momentos distintos mas articulados entre si, no que diz respeito a formação de professores, que são: a mobilização inicial, os momentos de aprofundamento teórico, a reflexão sobre a prática com a troca de experiências entre os educadores e a construção na sala de aula de novas práticas.

Nóvoa (2001) ao definir como seria um bom programa de formação continuada para professores, destacou a importância da formação ser contínua, acontecendo dentro da escola.

O aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. (p.13)

Para que aconteça a mudança da prática é necessário tempo e depende do quanto o que foi ensinado foi significativo para o professor.

A inovação não vem simplesmente substituir o já estabelecido. Pelo contrário, vai imiscuindo-se, infiltrando-se nos já existentes, sendo testada aos poucos, confrontada com a realidade, avaliada. Sofre transformações, ajustes. O professor vasculha seus próprios conhecimentos em busca de ganchos, de referenciais teóricos e práticos que lhe permitam interpretar a nova proposta, aderir, descartar ou camuflá-la. Daí que diante de uma proposta de mudança, a visão do reformador é muito diferente da visão do professor, aquele que deverá implementá-la. (Falsarella, 2004, p.180)

O programa EM Rede aconteceu dentro da escola, e os professores realizaram seus estudos nos HTPCs. Formação continuada que teve na escola seu espaço privilegiado. Então por que se verificou nesta pesquisa que os alunos não dominam o conteúdo sugerido pelo programa, o artigo de opinião?

Para responder podemos organizar algumas idéias que podem nos ajudar a refletir sobre a questão.

- Após o término do programa EM Rede em 2006, seu conteúdo não foi mais trabalhado pela SEE.
- Na rede estadual de ensino a cada ano um grande número de professores troca de escola, o que faz com que os projetos caiam no esquecimento se não forem retomados pela equipe escolar.
- A necessidade de inovação e transformação da realidade da sala de aula e da própria prática docente tem levado a SEE a propor vários programas ao longo dos anos. Mas tais programas acabam não se constituindo como plano para a educação estadual e sim como plano de um determinado secretário da educação pois ao mudar o secretário,

muda-se também os projetos em vigor. Foi o que também aconteceu com o EM Rede.

Tal política ocasiona a descontinuidade das ações propostas e os projetos após encerrados, não passam por avaliação a longo prazo, para possível readequação ou estudos de seus impactos.

Ao longo do tempo, a inovação é submetida ao crivo da prática e, provavelmente abarca uns aspectos mais que outros, em constante confronto com o modo habitual já construído de o professor exercer o seu ofício. Portanto, para que uma proposta de mudança possa ser considerada incorporada ao repertório pessoal do professor, precisa ser submetida ao fator tempo. (Falsarella, 2004, p.11)

Desta forma, todo o investimento realizado acaba caindo no vazio, pois mesmo que o professor tenha interesse em mudar sua prática, necessitaria de um acompanhamento, que acaba não encontrando, pois mesmo os PCs, se não estavam na rede no período 2004-2006, desconhecem o projeto.

- Um outro ponto que vale a pena destacar é o tempo que deve ser despendido para preparar as atividades propostas pela seqüência didática do EM Rede. É necessário que o professor leia previamente uma grande quantidade de artigos sobre determinado assunto, selecione, prepare cópias para os alunos e depois tenha tempo para corrigir várias vezes o mesmo texto, visto a proposta pressupor a reescrita do texto. Este é um empecilho sério para o trabalho com seqüência didática na sala de aula. Falta tempo ao professor, pois os baixos salários acabam resultando em excesso de aulas semanais, o que vai ocasionar falta de tempo para preparar e corrigir as atividades solicitadas. Os HTPCs são insuficientes pois como espaço de formação

conta com outros assuntos em sua pauta e as 2 ou 3 horas de atividades semanais em local de livre escolha, que são remuneradas ao professor, são certamente insuficientes para planejamento, correção e replanejamento constante.

No ano de 2009, o governo estadual paulista atrelou o bônus mérito concedido aos professores ao rendimento dos alunos nas avaliações feitas pela SEE no ano de 2008, bem como aos índices de evasão e repetência, deixando clara desta forma, sua posição em atribuir aos professores a culpa pelo fracasso da educação.

Ao culpar unicamente a escola e seus atores pelo fracasso dos alunos, a SEE-SP exime-se de uma avaliação da própria política educacional e da política de formação e valorização do pessoal docente, irregular, descontínua, em que os principais implicados não são ouvidos, não há diálogo.

(Falsarella, 2004, p.127)

Considerações Finais

Como professora de Língua portuguesa, já tendo atuado como PC e ATP, tenho a preocupação sobre o rumo que está tomando a educação pública paulista.

Trabalhar com gêneros do discurso é algo que acredito que possa contribuir para a melhoria da qualidade da educação, auxiliando na formação de leitores e escritores competentes, capazes de exercer plenamente sua cidadania.

Mas é necessário que se estabeleça uma política pública de longo prazo. Não é possível continuarmos com tantos programas, propostas, projetos, que aparecem como a grande novidade para a educação, a proposta que resolverá todos os problemas e que depois de algum tempo acaba sendo deixada de lado e substituída, sem ao menos verificarmos quais foram os benefícios alcançados.

Para cada um dos projetos lançados na rede estadual paulista o investimento a ser feito é de grande soma, devido ao tamanho da rede estadual, por esta razão as mudanças deveriam ser mais analisadas e melhor planejadas, pensando-se em algo que seja feito por um período longo, com acompanhamento contínuo, para somente depois avaliar seus resultados e possível substituição.

Acredito que enquanto os projetos para a educação forem encarados como propriedade de um determinado partido político ou governo, não conseguiremos mudar a realidade que se apresenta e teremos que continuar a encontrar “culpados” para os baixos índices alcançados pelos alunos da escola pública.

Mas tenho a esperança de que em algum momento, os resultados das pesquisas que têm sido realizadas sobre a educação pública paulista nos últimos anos consigam de alguma forma mostrar aos responsáveis por todos esses projetos, um caminho a seguir que leve a mudanças reais na qualidade da educação.

Referências Bibliográficas

- Apeoesp,(2002) *Legislação para o Concurso de Supervisor*, Apostila em conformidade com o comunicado da SEE de 30/07/2002. 341p.
- Barbosa, J.C. (2006) *Seqüência Didática – Artigo de Opinião – Material do Aluno*. Material integrante do Programa Ensino Médio em Rede. CENP. Governo do Estado de São Paulo. 70p.
- Brasil (2006) *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica*. Inep. – Brasília
- Brasil (2008a) *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): Médias do Enem 2007, por escola e município*. Inep. http://www.enem.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=57&Itemid=89. Acesso realizado dia 22/03/2009
- Brasil (2008b) *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem):Histórico*. Inep. http://www.enem.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=105&Itemid=138 Acesso realizado dia 22/03/2009
- Brasil (2000). *PISA 2000*, Relatório Nacional Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://www.inep.gov.br/internacional/pisa/Novo/oquee.htm>. Acesso realizado dia 22/03/2009
- Brasil (2008c). *Prova Brasil e Saeb*, História da Prova Brasil e do Saeb. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. http://provabrazil.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=14 . Acesso realizado dia 22/03/2009
- Brasil (2008d) *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem):Relatório Pedagógico 2007*. Inep. http://www.enem.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=33&Itemid=66 Acesso realizado dia 22/03/2009
- Brito, A. N. de (2001) *O Regime de Progressão Continuada e a formação de professores: um estudo sobre as iniciativas da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – 1996-1998*. São Paulo: s.n., Dissertação de Mestrado, PUC-SP, Programa:Educação: História, Política, Sociedade, 94 p.
- Falsarella, A. M. (2004) *Formação Continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor*. Campinas, SP: Autores Associados. – (Coleção formação de professores) 230p.

- Gandolfi, G. (2005) *Compreensão leitora: a compreensão como conteúdo de ensino*. Tradução e adaptação de Rosana Correa Pereira El-Kadri, Maria Salete Toledo de Uzeda Moreira. - São Paulo: Moderna
- Goldemberg, J. (1993) *O repensar da educação no Brasil*. Revista Estudos Avançados vol.7, nº 18. São Paulo Maio/Agosto 1993. Acesso Scielo Brasil: dia 22/06/2007
- Granatic,B.(1995) *Técnicas Básicas de Redação*. São Paulo: Ed. Scipione.173 p.
- Guimarães, L. de T. (2001) *Concepção dos professores sobre os cursos de capacitação: uma reflexão sobre sua prática*. São Paulo: Dissertação de mestrado. PUC/SP. Programa Psicologia da Educação.
- Nóvoa, A. (2001) *Professor se forma na escola*. Nova Escola, São Paulo, n. 142, p. 13-15, maio 2001. Entrevista concedida a Paola Gentile.
- Rojo, R.(2004) *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.
- São Paulo (1997a) *Deliberação CEE nº 09/97*, Conselho Estadual de Educação http://www.ceesp.sp.gov.br/Deliberacoes/de_09_97.htm - Acesso dia 22/03/2009
- São Paulo (1997b) *Indicação CEE nº 08/97*, Conselho Estadual de Educação www.microeducacao.com.br/Concurso/LeisDoc/IndicacaoCEE0897CPRegimeProgContinuada.doc - Acesso dia 22/03/2009.
- São Paulo. (2004a) *Programa Ensino Médio em Rede*. Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE), CENP e Fundação Vanzolini.
- São Paulo (2006a) *Programa Ensino Médio em Rede*. Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE),CENP e Fundação Vanzolini.
- São Paulo (2007a) *Proposta Curricular do Estado de São Paulo*, Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE). <http://www.saopaulofazescola.sp.gov.br/> Acesso dia 22/03/2009
- São Paulo (2004b). *Regimento do Programa Ensino Médio em Rede*. Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE), CENP e Fundação Vanzolini.
- São Paulo (2006b) *Regimento do Programa Ensino Médio em Rede*. Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE), CENP e Fundação Vanzolini.

São Paulo (2007b) *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Língua Portuguesa*, Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE), http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site_25/File/Prop_LCT_LP_ps_1.pdf. Acesso dia 22/03/2009

São Paulo (2008) *Sistemas de Avaliação*, Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo (SEE). <http://avaliacoes.educacao.sp.gov.br/> Acesso dia 22/03/2009

ANEXO I

Proposta de redação para os alunos pesquisados

Instruções: Leia atentamente os textos abaixo e em seguida elabore um texto dissertativo-argumentativo, seguindo as instruções .

Ninguém = Ninguém

Engenheiros do Hawaii

Há tantos quadros na parede
 há tantas formas de se ver o mesmo quadro
 há tanta gente pelas ruas
 há tantas ruas e nenhuma é igual a outra
 (ninguém = ninguém)
 me espanta que tanta gente sinta
 (se é que sente) a mesma indiferença
 há tantos quadros na parede
 há tantas formas de se ver o mesmo quadro
 há palavras que nunca são ditas
 há muitas vozes repetindo a mesma frase
 (ninguém = ninguém)
 me espanta que tanta gente minta
 (descaradamente) a mesma mentira
 todos iguais, todos iguais
 mas uns mais iguais que os outros

Uns Iguais Aos Outros

Titãs

Os homens são todos iguais
 (...)
 Brancos, pretos e orientais
 Todos são filhos de Deus
 (...)
 Kaiowas contra xavantes
 Árabes, turcos e iraquianos
 São iguais os seres humanos
 São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros
 Americanos contra latinos
 Já nascem mortos os nordestinos
 Os retirantes e os jagunços
 O sertão é do tamanho do mundo
 Dessa vida nada se leva
 Nesse mundo se ajoelha e se reza
 Não importa que língua se fala
 Aquilo que une é o que separa

Não julgue pra não ser julgado

(...)

Tanto faz a cor que se herda

(...)

Todos os homens são iguais

São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

Instruções: Todos reconhecem a riqueza da diversidade no planeta. Mil aromas, cores, sabores, texturas, sons encantam as pessoas no mundo todo; nem todas, entretanto, conseguem conviver com as diferenças individuais e culturais. Nesse sentido, ser diferente já não parece tão encantador.

Considerando a figura e os textos acima como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema:

O desafio de se conviver com a diferença

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Observações:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.
- O texto **não** deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- A redação deve ser escrita a tinta.

(Proposta elaborada pela equipe do ENEM para a prova de 2007)

ANEXO II**Quadro de Avaliação – Gênero Artigo de Opinião**

Sujeito – escola nº _____

aluno nº _____

QUADRO DE AVALIAÇÃO – GÊNERO : ARTIGO DE OPINIÃO		
Crítérios³⁰	Valor máximo	Nota obtida
1- Adequação ao título	0,5	
2- Adequação ao contexto de produção de linguagem: <ul style="list-style-type: none"> • A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social? • O autor do texto se colocou como alguém que discute a questão racionalmente, considerando o leitor e o veículo de publicação do texto? • Consegue convencer seus leitores? 	1,5	
3- Estrutura do texto: <ul style="list-style-type: none"> • Presença de uma contextualização adequada da questão discutida. • Explicitação da posição defendida perante a questão. • Uso de argumentos para defender a posição assumida. • Presença de uma conclusão adequada. 	3,0	
4- Argumentação: <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de informações relevantes. 	3,0	

³⁰ Critérios retirados da Sequência didática sugerida pelo Programa, 68

<ul style="list-style-type: none"> • Emprego adequado de organizadores textuais. • Uso adequado dos movimentos argumentativos: sustentação, negociação, contra-argumentação / refutação. 		
<p>5- Marcas lingüísticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Emprego adequado de unidades coesivas (além dos organizadores textuais típicos da argumentação). • Adequação às normas gramaticais. • Legibilidade) aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação do texto). 	2,0	
Total	10,0	

Anexo III**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**
Programa de Pós Graduação em Educação: Psicologia da Educação**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____ como diretor(a) desta escola, compreendo os direitos dos participantes de pesquisa e autorizo a participação dos alunos desta escola na pesquisa desenvolvida pela pesquisadora abaixo. Compreendo sobre o que, como e porque este estudo está sendo feito. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

S.Paulo. / /

Alessandra Tereza Cecchi Cervera

Assinatura do Responsável

Pesquisadora

Anexo IV**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**
Programa de Pós Graduação em Educação: Psicologia da Educação**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Como representante legal, compreendo os direitos dos participantes de pesquisa e autorizo a participação de meu(minha) filho(a) na pesquisa desenvolvida pela pesquisadora abaixo. Compreendo sobre o que, como e porque este estudo está sendo feito. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

S.Paulo. / /

Alessandra Tereza Cecchi Cervera

Assinatura do Responsável

Pesquisadora

Anexo V**Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**
Programa de Pós Graduação em Educação: Psicologia da Educação**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu _____, conheço meus direitos como participante de um projeto de pesquisa. Compreendo sobre o que, como e porque este estudo está sendo feito. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

S.Paulo. / /

Assinatura do Participante

Alessandra Tereza Cecchi Cervera

Pesquisadora

Anexo VI – Textos dos Alunos Pesquisados

Escola 01 – participante nº 01

"As diferenças"

Desde o início dos séculos, seus humanos se conflitam, e por causa de suas diferenças. São diferenças diversas (desde elas a raça, tendência física, etc.), dividindo-se entre eles.

Porém, essas diferenças faz de cada um vivo especial, e com que cada um de nós obtém, experiências adquiridas, gênes diferentes (herança de nossos ancestrais), são dados que podem ser considerados singularidades de nosso ser, e sabendo conviver a cada dia em sociedade, com pessoas diferentes, suas abstrações de intelecto experiências de como a bem viver.

Mas não são todos aqueles que conseguem, em um plano armônico, conviver normalmente com tipos de pessoas diversas. Livramos ~~mente~~ em conta intas a educação estabelecida os indivíduos, adequando a criação e convivência de pessoas próximas, pois de admitir que a experiência fragrada é exemplo de boa parte de sua mentalidade.

O bom da vida é ser feliz, sendo diferentes tal como somos, pois o mundo é diferente e mesmo assim belo, procurar um padrão se nos trará benefícios padrões, e lidamos juntos, se não aceitarmos cada qual como se é próprio.

Escola 01 - participante nº 02

Como diz o texto ninguém é igual a ninguém, as pessoas tem suas diferenças, cada um tem seu modo de pensar, seu modo de agir, seu modo de viver e até mesmo de amar.

Mas muitas das pessoas sofrem ao tentar conviver com a diferença que há entre cada um. A maioria não aceita o seu modo de viver em relação aos bens materiais, situações financeiras, nunca está satisfeito com o que tem, há outras pessoas sofrem ao tentar lidar com as diferenças entre cultural e raças.

O mundo em que vivemos hoje não é nada mais nada menos que um desafio que temos que lutar e vencer, e tentar aceitar e conviver com e entre as diferenças de cada um dos ser humanos.

Escola 01 - participante nº 03

O desafio de se conviver com a diferença

Uma das grandes indagações da humanidade é aquela que nos propõe se somos ou não iguais aos outros. Afinal, somos todos iguais? Somos todos únicos?

A resposta para esta pergunta é extremamente relativa. Pois ao mesmo passo que somos iguais fisicamente, que temos nossos direitos assegurados por lei, e que tentamos nos convencer que somos iguais, não podemos fugir das diferenças que estão bem à nossa frente.

Cada um tem sua personalidade, suas necessidades, seus gostos e desejos. Ninguém é exatamente igual a outra pessoa; podem ter aparência semelhante, idéias afins, mas nunca vão concordar com tudo.

O que nós temos que entender é que mesmo tendo direitos e deveres semelhantes, não significa que nossa vida é igual a do próximo. Temos que saber lidar com essas barreiras chamadas diferenças, que, em certos momentos não nos ajudam muito, mas que só com elas nos tornamos seres humanos únicos e completos.

Escola 01 - participante nº 04Ninguém é igual a ninguém

O ser humano possui uma certa dif-
culdade em aceitar que somos diferentes.
São os juízos que se consideram dife-
rentes dos demais e acham errado que
por serem diferentes, não sejam parte
de uma "sociedade".

No escola, por exemplo, é sempre
grupá-las, cada uma com o seu estilo.
Os membros destes grupos, sempre são
muito parecidos, mas nem modo de falar
e falar, mas não são iguais, pois mes-
mo com tantas coisas parecidas, são
diferentes no seu modo de ser, pois
cada um tem seu jeito.

É isso sempre está no seu
do - o - dia, no trabalho, em casa e etc.

Todos os grupos, todos os está-
em algum grupo, mas por mais que
parecidos umas com as outras, sempre
são diferentes.

Escola 01 – participante nº 05

O mundo dos tempos atuais, trazem de acordo com a época, costumes e tradições conforme o lugar e as comunidades que as praticam. Muitos povos implantaram suas culturas em cada canto do mundo, um exemplo de um país que possui diversas é o Brasil, que começou antes de ser descoberto. Mas será que todos os brasileiros sabem viver em igualdade, embora de raças e costumes?

Africanos, espanhóis, portugueses e japoneses implantaram ritmos de suas origens, apesar de se acostumar com o clima e os frutos tropicais, que não se obtinha em suas nações.

No Brasil, a miscigenação é muito grande. Mostra que se há "mistura" de raça há "também" mistura de cultura independente da descendência. Muitos sofrem preconceitos alheios, principalmente o preconceito racial e a classe social, que muitos não sabem lidar corretamente essa discriminabilidade.

Conviver com diferenças é difícil, mas quando enxergamos no sentido em que as pessoas possam perceber a igualdade de pensamentos entre eles, pode mostrar que temos uma sociedade unificada e que possam experimentar costumes e que podem adquirir em suas rotas.

Escola 01 - participante nº 06

Convivência com a Diferença

A diferença é um grande desafio, pois podemos dizer que a diferença está presente em todos os lugares, e em todas as pessoas.

Conviver com um estilo de se vestir, de andar, de pensar e até mesmo de agir. É quase impossível você perceber o que a outra pessoa está pensando em fazer, as suas atitudes que irá tomar, pois quando uma pessoa está nervosa isso se torna mais difícil, as vezes ela nem sabe o que está fazendo naquele momento. Quando ela volta ao seu normal já pode ser tarde demais, pode ter acabado com uma amizade de anos, com um relacionamento.

A diferença está em uma posição de cairar em times, estilos, músicas, roupas e varias outras.

Apinal se não formos diferentes uns dos outros, não teria a graça de viver.

Escola 01 - participante nº 07

No mundo hoje em dia nós convivemos com questões sociais muito ligadas a classe em que a pessoa está presente. Muitos acham que somente a classe alta deve ser privilegiada no mundo, mas isso é um erro que todos nós cometemos, todos têm o direito de viver bem não importa o lugar onde mora ou o grupo que usa. Outra pto desconfortante que está ligada diretamente ao nosso cotidiano é a questão social, as pessoas do planeta muitas vezes julgam ~~o~~ ser humanos por sua cor, um erro fatal que está presente em quase todos os lugares, seja na rua ou até mesmo em um campo de futebol.

O planeta Terra é maravilhoso, e as pessoas que vivem nele já deveriam ter percebido isso e tentado mudar a mentalidade de país que nele habita, guerras, fome, problemas sociais, racismo tudo isso deveria desaparecer, todos poderiam pensar numa solução consciente para que todos mudem e vejam que ninguém é melhor que ninguém e que nós somos do mesmo raça, sem se importar com cores, raças, tamanhos ou do lugar de onde viemos.

Escola 02 - participante nº 02

Título: A diferença

A diferença existe em tudo, ninguém é igual a ninguém, nada é igual a nada é difícil conviver com a diferença pois as pessoas tem opiniões diferentes das suas e acabam agindo diferente de você.

Existem pessoas que ~~parecem~~ parecem iguais mas não que elas sejam iguais, é difícil de conviver com a diferença é que às vezes isso acaba causando brigas por você pensar ou até mesmo agir diferente das outras pessoas.

Muitas vezes na sociedade as pessoas não conseguem conviver com a diferença, exemplos são as pessoas de classe alta, a maioria delas não conseguem conviver com as pessoas de classe baixa só pelo fato delas não terem nem metade do que eles possuem, e também tem o racismo isso também se encaixa no desafio de conviver com a diferença, pois tem muitas pessoas que não convivem com os negros por serem racistas e isso acaba se tornando um desafio de conviver na sociedade.

Escola 02 - participante nº 02

Existem várias pessoas e cada uma tem a sua própria personalidade. Ninguém é igual a ninguém, cada um tem o seu jeito de lidar, seu modo de pensar e seu modo de agir para determinadas coisas.

Também existe a diferença de bens, pois uns acham que são melhores que os outros por terem mais dinheiro por terem uma vida melhor que de algumas pessoas, uns fulgando os outros por serem mais pobres ou pelo fato de serem negros. Mas esquecem que tudo que conquistamos tudo que conseguimos, não iremos levar nada. Todos nós somos iguais no fundo, somos tão diferentes e tão iguais ao mesmo tempo.

Escola 02 - participante nº 03

Um mundo melhor com as diferenças

A diferença está presente em todos os lugares, não importa a cor, raça ou classe social.

Mas para muitos pessoas a diferença é visto de outro forma, muitos classificam a diferença como uma forma de racismo, preconceitos de todas as formas, mas ninguém sabe que só Deus tem o poder de julgar as pessoas. Na religião por exemplo, só porque a pessoa é espírita e outra começa a julgar, esse tipo de preconceito está em todos os lugares. Outros pensam que só porque a pessoa é negra, fica esnobando, não precisam conversar, conhecer melhor a pessoa, não sabem que nós estamos vivendo num mundo com muitas diferenças. A grande maioria já está se adaptando com essas diferenças, mas com certeza temos muitos benefícios por aí e neste mundo, onde cada um tem sua própria opinião diante de qualquer coisa, as pessoas poderão viver mais a vontade.

Se todos começarem aceitar e conviver com as diferenças, verá que é muito vantajoso, temos por nossa sociedade uma grande satisfação, será um mundo mais prazeroso para se viver.

Escola 02 - participante nº 04

① Desafios de conviver com a diferença

Um dos assuntos mesmos discutido, porém é muito importante ser falado é a questão da diferença, cada pessoa tem um gosto pessoal, uma religião, uma cultura e não esses fatores que faz o mundo ser assim mais se a diferença é tão boa, porque a guerra com isso?

O problema está nas pessoas que não sabem respeitar as outras, para algumas pessoas a diferença entre as pessoas é o que faz o mundo ser assim, pois um canta melhor, do que o outro mais o outro porém descreta melhor, e assim por diante cada pessoa tem um diferencial que faz o novo planeta ser assim. Se cada pessoa soubesse respeitar as escolhas da outra isso seria maravilhoso, porém, muitas pessoas querem que outras pessoas pensem e agem como ela e por isso que se forma o problema pois cada ser humano tem sua forma de pensar e agir em situações da sua vida. Imagine se todos tivessem que gostar da mesma cor e essa cor fosse rosa as roupas, cabelos tudo que tivesse teria que ser rosa seria horrível e onde ficaria o verde, o azul, o amarelo isso é que dá a cor ao mundo se cada pessoa fosse igual a outra não teria sentido nenhum o mundo. E ainda existem pessoas que fazem guerra pois acreditam que sua religião ou sua cultura é melhor.

Para termos um mundo melhor deveríamos saber respeitar as escolhas e as diferenças de outros. Já assim a diferença seria vista realmente como ela é e não haveria problemas com isso, tente ver como podemos aprender com a diferença de outros.

Escola 02 - participante nº 05

Somos todos iguais, temos algumas diferenças, muitas pessoas diferentes não respeita os outros nem a si mesmo. O mundo fulga e tem preconceitos pelo cor, pela religião, cultura, opção de sexo, classe social, etc.

Somos que respeitamos a todos, porque quem fulga é fulgado, temos que amar o próximo, porque no mundo ninguém vive sozinho, constitui todo sozinho, precisamos um dos outros, cada um completo uma parte do mundo.

Tem muitos guenos por causa do dinheiro, pedras, cor, etc. Sendo que quando morremos não levamos nada, temos que viver com união, para que o mundo cresça e evolua.

O racismo faz muito mal a quem fala e a que sofre. Somos que respeitamos para sermos respeitados.

Escola 02 - participante nº 06

Todos nós devemos respeitar as diferenças das outras pessoas, se de pele negra indígena, nordestina, oriental, branca e etc.

Todos nós temos diferenças, ninguém é igual a ninguém.

Tem pessoas que são racistas, de cor, de cultura, de classes sociais, mas tem a que sabem lidar com as diferenças.

são as diferentes de cores, de classes sociais, culturas.

nós somos todos iguais e preconceito tem em todos os lugares, agente tem a que aprender a conviver com isso porque tá difícil de acabar.

Deve se lutar contra o preconceito.

Escola 02 - participante nº 07

Todos nós enfrentamos o desafio de conviver com as diferenças no nosso dia-a-dia.

No mundo existe várias pessoas que tem problemas em se "encaixar" no padrão de diferenças, ou seja, não consegue aceitar a vida criando vários problemas para si próprio e discriminando os outros pessoas que tem uma cultura diferente ou uma raça e até religião, sem falar na classe social, que a falta de respeito está em nosso dia-a-dia.

As pessoas tem a difícil tarefa de aceitar os outros pela aparência e não consegue enxergar o que está por dentro, que somos todos iguais, temos cores.

As diferenças nos ajudam a ter uma identidade própria, seria difícil se as pessoas tivesse a mesma cultura e não tivesse originalidade.

1.09.08

Escola 02 - participante nº 08

A vida é uma caixinha de surpresas, cada dia que se passa aprendemos coisas novas, e mesmo assim não consigo entender o porque de tanta desigualdade, sendo que nunca conseguimos mudar nada, com a nossa própria força.

Muitas vezes nos esquecemos de que lá em cima existe um Deus, que trabalha em favor daqueles que nele esperam, tanta violência, tanta discriminação, e o que não consigo entender é respeito, amor, paz e confiança entre nós.

Todos somos irmãos uns dos outros, mais se percebemos, se pararmos para prestar atenção os animais se amam, se respeita mais, do que nós!

É tanta indiferença no mundo, uns com tanto, outros com nada.

Ai me pergunto... Será que nunca vai mudar? Mas ao mesmo tempo superdo, para a mudança acontecer precisamos de atitude, revolta de cada. Depende de nós mudarmos o quadro da nossa história.

Conclusão, temos costumes de nivelar as coisas sempre por baixo, a iniciativa de nivelar por cima é individual. Saber que não é o fim da humanidade, fazer das barreiras um degrau para fortalezas alçar, isso sim pode

Escola 02 - participante nº 09

Todos nos somos diferente. eu voce Temos que saber conviver com as diferença como podemos conviver com isso nos não sabemos não Temos idéias como e difícil ser uma pessoa diferente.

Quarta seja que nos brasileiros sabemos respeito as diferença das pessoa das seres humanos não sabemos onde e ser uma pessoa não sentimos quando uma pessoa passa do nosso lado e olhamos tiramos sarro dessa pessoa eu voce não ^{estamos} ~~estamos~~ na pele desse ser humano pra saber.

Seja que voce quiz dizer o melhor a fazer e olha pra essa pessoa e ~~ela~~ ^{ela} ou dizer seu melhor eu posso ser mais que voce eu sou diferente.

Eu acho que não funciona assim: Todos nos pode ser diferente mais não egoísta como procriamo não só na cor ou n estabilidade.

Tor característica únicas na pecoria ainda como tempo Temos que saber Liderar com nossa própria diferença não olhamos proprio defeitos não sabemos falar eu sou diferente como voce ^{voce} e ~~voce~~ ^{voce} também uma pessoa diferente.

como toda mundo e todos nos Temos nossos defeitos não só no cabelo ou no corpo ou no olhar.

Temos defeito em tudo até pra maldade não adiante dizer pra seus amigos, pais ou professores.

Seu diferente não e um defeito mais sim uma coisa que vai preceque pra vida toda.

Seja rico, pobre, preto ou branco.

Fazer com que somos diferente como todos e na vida não vamos mudar.

Escola 02 - participante nº 10

A diferença é uma coisa muito difícil de se lidar porque em todos os lugares há diferenças, essa diferença como por exemplo a raça de um ser humano, não interessa da onde veio, qual a sua cor, de quem você é filho. Mas todos sabem igual a diferença vem quando passa o tempo. A vida tem muitas surpresas alegres e tristes muitas pessoas tem uma forma de pensar mas todos tem um objetivo, alguns diferentes dos outros, alguns com mais determinação, atitude diferentes dos outros que espera as oportunidades chegar ou então espera acontecer alguma coisa para ver a diferença que há, aí então ela tenta igualar o sonho que ela tem com a realidade de que esse sonho se realize porque todos quer o trabalho mas nem todos vão atrás em busca desse trabalho a diferença é grande mas tudo isso pode ficar igual, diferentes de algumas pessoas que não pensam assim, dessa forma com um com o mesmo objetivo do outro as diferenças pode acabar e é difícil, mas pode acontecer de vontade, repete isso pode acabar, todos tem que saber que todos sabem ser humano. ninguém diferente.

Escola 03 - participante nº 01

O mundo é diferente

A sociedade vive em duas partes, boa e ruim. É ninguém e igual a ninguém, e as pessoas tem que saber viver com a diferença.

Boa parte da sociedade quer fazer o bem viver sem violência, em paz e harmonia e tem pessoas que querem viver na uma vida ruim roubando, matando, e se perdendo pela vida.

A sociedade não é branca mais também não é preta e ninguém é igual a ninguém, saber viver bem pensou se tudo mundo fosse igual seria uma sociedade sem diferença, vencer a diferença é fazer de você uma pessoa maior.

Saber viver com pessoas diferentes é saber viver e a diferença é um desafio.

Escola 03 - participante nº 02.

O DESAFIO de se CONVIVER com a diferença

Conviver com a diferença hoje em dia, é algo que se pode considerar pelo lado positivo, e o negativo. O lado positivo, é que você aprende, e convivendo, com pessoas diferentes você aprende e ao mesmo tempo ensina varias coisas diferentes.

Mas o lado negativo, é ~~por~~ causa do preconceito, que é muito forte na realidade em que nós vivemos.

Hoje em dia existe diferença em ~~todas as áreas da vida~~, tudo, nos estilos, de roupas, músicas, cores, e pessoas, etc.

Hoje se você é diferente você é sempre um motivo de piada por exemplo:

Se você que é uma pessoa diferente passar em frente uma sala de pessoas elas vão te olhar diferente ~~ou~~ e até vão rir e fazer brincadeiras sem graça e até preconceituosas.

Mas no meu conceito ser diferente e conviver com a diferença é ótimo porque que eu posso aprender de tudo em poucas ~~o~~ há mais,

perque até mesmo a diferença
é vista a olho nu no mesmo cotidiano.

Escola 03 - participante nº 03

Hoje em dia como o próprio tema da festa já diz conviver com a diferença é um desafio pois muitos os líderes pedem não respeitar sua opinião ou seja sua religião ou até mesmo sua cor.

Infelizmente no país em que vivemos quem sabe portanto não os migrantes quando vem de outros estados do Norte e Nordeste por exemplo quando eles chegam nos grandes capitais já sofrem com alguns preconceitos visto sobretudo apud nos termos que entendem que a maioria deles vem pra cá para poder melhorar a condição de vida e engrenar no mercado de trabalho.

Então é como eu digo ninguém é perfeito temos que encarar a realidade e aceitar os defeitos e admiração as qualidades das pessoas porque querendo ou não somos todos seres humanos independentemente de raça credo ou crença porque com isso não há termos a ganhar.

Escola 03 - participante nº 04

"Eu e você fazendo a diferença"

Nesse mundo em que vivemos, compartilhamos nosso dia-a-dia com coisas diferentes e principalmente novas. Adquirimos com o passar do tempo experiência para se viver e não ferir os conceitos humanos; Porém é que mais temos visto são pessoas preconceituosas e que não sabem diferenciar as mais diversas formas de encarar a vida, mas como ela é, mas sim como aqueles que podemos ser e fazer para que tudo se torne cada vez melhor.

Convivemos com pessoas diferentes, culturas que para nós são completamente inadequadas e acima de tudo esse grande desafio que temos em se conviver com toda essa diferença. Temos maneiras e formas para que tudo se faça diferente, mas não temos oportunidades e chances de encontrar pessoas que possam se unir conosco numa jornada. A cada dia que se passa olhamos para trás e vemos tudo que poderia ter sido, se tivéssemos sido mais pacientes e perseverantes.

Temos que lutar, e é nessa luta que chamamos de vida, que podemos alcançar nossos objetivos, sempre unidos um aos outros, eliminando e deixando de lado conceitos diferentes dos nossos, pois nada que temos ou sentimos, é igual ao que o nosso próximo também tenha ou sinta.

Não importa sua cor, ou raça, o que realmente importa é aquilo que você faz para que isso seja diferente e acima de tudo respeitado.

Conviver com a diferença é respeitar, amar, produzir, fazer acontecer e sonhar, para que um dia tudo possa se realizar.

Escola 03 - participante nº 05

"Gace a diferença!"

No mundo há uma grande diversidade, como de raça, classe social, entre outros. Mas devemos conviver com estas diferenças, agindo com respeito a todas as pessoas.

Nós devemos agir com ética, respeitando os valores morais, compreendendo cada espécie, pois somos todos diferentes na maneira de agir e falar, cada um de nós tem os nossos pontos de vista, nossas opiniões. No entanto devemos agir com coerência com as diferenças, para que haja uma ótima relação, porque todos nós formamos uma sociedade, que só fica equilibrada com a harmonia de ambos. Portanto a igualdade deve sempre prevalecer, para não existir a discriminação a qualquer ser, sendo pela sua cor ou suas condições físicas, etc.

Dessa maneira iremos construir uma sociedade mais justa com igualdade a todos. Criando um mundo melhor, e tornando cidadãos capazes de conviver e compreender as diferenças existentes no ambiente onde vive.

Escola 03 - participante nº 06

A diferença está presente em todo lugar, por isso temos que aprender a respeitar e aceitar estas pessoas do fato que elas são.

ACEITAR ALGUÉM DE UMA OUTRA CULTURA, RELIGIÃO OU ATÉ MESMO DE OUTRA RAÇA PODE SER UM DESAFIO PARA ALGUMAS PESSOAS PORÉM ESTAMOS SUJEITOS A ESSE TIPO DE SITUAÇÃO NO NOSSO DIA-A-DIA. E SE NÃO PUDERMOS CONVIVER COM ISSO? O MUNDO SERIA UM CAOS.

NOSSO DEVER COMO PESSOAS ÉTICAS É RESPEITAR A DIVERSIDADE. SABER CONVIVER COM PESSOAS QUE TÊM ALGUMA DIFERENÇA DE DEFICIÊNCIA POR EX. POIS COM ISSO PODEMOS SER PESSOAS DE VALOR!

Portanto aceitar e respeitar é o nosso dever para com os outros. Perante Deus somos todos iguais!

Escola 03 - participante nº 07

Hoje em dia as pessoas tem pre-
conceitos por raças, línguas, cores e religiões.

Não podemos ter ~~o~~ preconceito por que
ninguém é diferente de ninguém pois somos
todos iguais.

No mundo não pode haver desigualdade
de ~~entre~~ as pessoas. Pois somos todos
irmãos, não importa se a pessoa é negro,
branco ou se é católico, evangélica,
somos um só.

De cada pessoa continuar sendo
preconceituosa seremos um mundo
de desigualdade. Ninguém ~~é~~ quer
um mundo assim.

Ninguém quer um mundo de desi-
gualdades mas sim um mundo melhor
sem preconceitos.

Queremos um mundo melhor com
amor, carinho, alegria entre nós.

Então vamos se conscientizar e de-
parar de discriminar as pessoas, por que
queremos harmonia entre as pessoas e não
desarmonia.

O preconceito é algo que deve-
mos tirar em nossas vidas.

Escola 03 - participante nº 08

Hoje em dia nós enfrentamos muitos preconceitos seja pela aparência, pela cor, ou até então pela roupa que usamos.

mas não quer dizer que o mundo é pequeno e temos que saber lidar com o preconceito.

Pois ninguém é igual a ninguém cada um tem sua origem e temos que saber respeitar.

O respeito tem que estar presente sempre nas ruas, em casa em qualquer lugar.

Então para um mundo melhor temos que aceitar as pessoas de fato que elas são.

Escola 03 – participante nº 09

O Grande desafio da Comissão com a diferença, é não sabermos nos posicionarmos em meio as dificuldades, pois muitas vezes somos abalados por nossas diferenças.

O Grande desafio de muitas pessoas é se preconceito racial, pois muitas pessoas não se conscientizam que afinal somos todos filhos de Deus. Como a própria mãe de dia Engenheira de Habilitação diz "há tanta diferença de Deus e o mesmo querer" só falta Deus escolher se seu filho de Deus esse querendo.

Em nosso dia-a-dia é comum termos preconceito com pessoas de classe baixa (econômicamente falando), pessoas os olham com desprezo, ou muitas vezes nem os olham, e até são chamados de lixo. Entretanto não posso julgá-los por sua classe, mas se todos se conscientizarem e os ajudassem não só com dinheiro ou com palavras ditas, mas com um simples gesto conseguiríamos nos reprimir, por exemplo com uma mãe amigável.

Escola 03 - participante nº 10

O desafio de se conviver com a diferença

Diferenças culturais o que nos torna diferentes.

Em toda humanidade existe uma grande diversidade cultural, esta diversidade cultural se manifesta nos costumes, no folclore, no idioma e na religiosidade de cada povo.

O desafio de se conviver com a diferença é muito grande porque por essas e outras razões muitos povos se sentem superiores a outros, o maior exemplo disso na atualidade é o dos Estados Unidos que por terem o maior economia do mundo e uma supremacia militar e cultural inquestionável se sentem superiores a outros povos o povo "americano" trata com preconceito e indiferença latinos, negros, árabes e qualquer nacionalidade que eles considerem inferior, mas a história mostra outros exemplos como o dos antigos gregos que chamavam de "barbáris" os povos de outras nações, os romanos também se sentiram assim, os chineses antigos diziam que o China era o centro do mundo e todos do mundo por se sentirem em condições de superioridade, e o que diz os então do regime nazista alemão que pretendia exterminar os "raças impuras" em nome da superioridade da raça ariana. Mas tudo ocorreu no história porque os humanos não conseguiram conviver com a diferença.

Mas também existe a diferença cultural individual, todos prezam a liberdade de pensamento mas quando uma ou mais pessoas pensam diferentes da maioria elas logo são vítimas do preconceito e da exclusão, todos aqueles que não se encaixam nos padrões da sociedade acabam sendo taxados e expurgados. O desafio de conviver com a diferença é grande mas são essas diferenças que nos tornam

indivíduos porque eles expressam de uma maneira muito significativa nossa forma de pensar, sem eles não ~~seriamos~~ seríamos indivíduos, porém todos nós humanos temos uma característica comum, somos humanos ou seja mortais.

Escola 04 - participante nº 01

Um mundo cinza

A diferença física, deve ser a única coisa que tem valor para julgar um homem? Ou seu caráter e sua vivência, devem ser levadas em conta? E será que se todos fossem da mesma cor, orassem ao mesmo Deus, e acreditassem nos mesmos ideais, o mundo seria melhor? Haveriam menos guerras?

A resposta é que não é possível dizer, pois o mundo é colorido, as escolhas não dizem nada, e não há apenas um Deus para adorar.

Quando se coloca a cor do indivíduo na frente de seu caráter se pré-conceitua aquele que não se conhece. Não dando chance para que esse indivíduo mostre suas ^{pendências} ~~exceções~~ e suas ~~virtudes~~ ^{virtudes} com sua própria ignorância, não nos dando chance de aprender com aqueles que não nos são semelhantes.

Se tratando de escolhas, não poderíamos preferir viver em um mundo sem cor, se não aceitamos o preto e o branco, viveríamos no cinza. A graça da vida se acabaria.

Se é para que nos tornemos todos iguais, sejamos todos iguais nos direitos e deveres, na verdade e lealdade, se aceitar o certo.

Escola 04 - participante nº 02

Sociedade e suas diferenças

Hoje em dia, é comum achar pessoas na qual tenha opiniões e características físicas diferentes de outras.

Originalidade, diversidade é um assunto que envolve um "tudo", principalmente quando não há respeito mútuo.

É preciso aceitar as diferenças, ainda mais quando se vive num país tão miscigenado quanto o Brasil.

Mistura de etnia, idioma, classe social, sexo, religião, que por uma razão nos faz todos iguais.

Sabemos que os preconceitos, em um modo igual, afeta nossa sociedade e que muitas pessoas, por mais que vivem no mundo cheio de diversidade, não aceitam o fato de alguém ser superior, inferior ou simplesmente "igual" a outra pessoa.

Isso já se tornou comum em nossa sociedade, cabe a consciência de cada um adquirir esse respeito, ou até mesmo a ter um certo respeito ~~em~~ caso.

A educação e a cultura, de um modo igual, também faz parte desse meio de integração para com o outro e com todos a nova volta.

O ser humano é a fonte de ligação entre diferenças, e é assim que nos vemos, cada um ter uma religião e que faz a maioria acreditar numa mesma fé.

Escola 04 - participante nº 04O desafio de se conviver com a diferença

Há tantas pessoas no mundo, mas nenhuma é igual a outra, todos nós temos diferenças, e às vezes, eu me lembro muitas vezes, nós não aceitamos isso, não importa se é branco, negro, pobre ou rico, todos somos seres humanos, de vivarmos ser vistos assim por todos, nos respeitamos mais (e) e aprender a viver com as nossas próprias diferenças.

Existe também muitas formas de ser as pessoas; pela aparência, personalidade, não importa a cor que somos, nossa cultura e que importa é a nossa dignidade.

Nos perguntamos se é difícil conviver com pessoas diferentes; e a resposta é clara e objetiva, pois é claro que é difícil, não estamos acostumados (e) com suas manias, culturais, costumes, mas temos que respeitar as diferenças dos outros seja ela qual for.

Se não gostarmos de sermos julgados, também não devemos julgar ninguém.

Se sempre respeitamos ao próximo, afinal somos todos filhos de Deus.

Escola 04 - participante nº 05

O desafio de se conviver com a diferença

O desafio em que queremos estar falando poder ser no sentido de diferença de pessoas, muitas pessoas diferentes das outras, não só na parte física, mas também no gênero, na idade, cor, personalidade, cultura.

Essa diferença acaba tendo um sentido não muito encantador, ou seja, não muito agradável, pois, com isso tudo as pessoas acabam reconhecendo que há uma diferença, e que essa diferença não pode mudar, pois é um fato.

É que doqui pra frente as pessoas tem só que se defender, pois é um direito humano, e as pessoas acabam discriminando uma a outra pela cor, se é preto, branco, indígena, acaba sendo um preconceito, e as pessoas não aceita, e levam ruim a ser um direito lógico, todos devem se proteger, além de tudo todos nós somos filhos de Deus, mas ninguém é igual a ninguém, todos nós somos seres humanos, não importa se somos dos mesmos pais, mas acabamos nascendo diferentes uns dos outros.

É com isso as pessoas não conseguem conviver, pois essas diferenças são indivíduos.

Escola 04 - participante nº 06

O desafio de se convencer (ou a) a diferença.

Do mesmo modo que podemos ser diferentes podemos ser iguais. Como isso é possível?

Quando nos referimos ao indivíduo, podemos dizer que os corpos são diferentes, esse referencial pode ser caracterizado pelo modo de se vestir, cor de pele, modo de falar, modo de pensar e agir.

De certa maneira podemos dizer que somos todos iguais, pois somos todos seres humanos independentemente de cor, língua falada, modo de se vestir e etc.

Perante a lei também somos todos iguais, pois temos os mesmos direitos independentemente do Etnia. Mas se ~~podemos~~ ~~temos~~ perguntarmos por um pouco negro, conseguimos dizer que não há discriminação racial. Porque tanta discriminação tendo que perante a lei somos todos iguais? Porque somente os negros sofrem grandes dificuldades de conseguir emprego, de estar incluso na sociedade?!

Então de um certo modo somos e não somos iguais. Por exemplo: "foi um homem que quis me perdoar, mas cada indivíduo tem seu modo de vê-lo." Perante a lei temos os mesmos direitos, mas perante a sociedade alguns não têm os mesmos direitos, como os negros que sofrem discriminação racial.

Escola 04 - participante nº

07

Igualmente diferentes.

Moqueiros contra pagodeiros, pobres contra ricos,
branco contra negro, mesenos contra loiros, jovens
contra velhos, pessoas contra pessoas.

Pessoas? Sim, apesar de diferenças físicas,
somos todos pessoas. Podem ainda agir como animais
em busca de comida, de abrigo.

Viver com as diferenças não é tão fácil
como parece, o pré-conceito muitas vezes
é maior, e julgar quem é diferente sem
conhecer seus objetivos e suas ideias se torna
algo quase que inevitável.

Um desafio? Talvez. É como alguns encaram,
porém isso não passa de uma noção de bom
senso e respeito, depende apenas da boa vontade.
Se as diferenças não existissem, o mundo
seria como uma sala cheia de robôs, com pessoas
vazias, com pensamentos vazios e sem poder
de argumento, acreditando tudo o que lhe apresentam
sem ter a chance de mostrar algo melhor. Graças
às diferenças e poder de contradição de opiniões,
temos hoje tantas descobertas tanto na
tecnologia como lição para própria vida.

As pessoas tem muito mais a mostrar do
que apenas a aparência ou o modo de falar e
de vestir, sim é uma etapa da vida em
que todos os seres humanos ou não terão
de saber, de respeitar e viver com as diferenças
e saber tirar bom proveito disso.

A vida muitas vezes nos coloca a
prova de caráter e dignidade através do convívio e
do respeito.

Escola 04 - participante nº 08

Um ajudando o outro

A diferença social, realmente é um grande problema, pois ninguém liga para o próximo, apenas para si próprio, se o outro está sofrendo, dormindo em ruas, semendo licas, ninguém presta atenção, e os que prestam não fazem nada para ajudar.

Uns não deveria acontecer, para todos iguais, na verdade não importa se você é branco, negro, indígena, rico, pobre, se mora em um apartamento bonito e tem uma casa no campo, ou se você não tem nada disso, e depende de outros para sobreviver. Todos são filhos de Deus, é ele que é o dono do mundo e é apenas isso o que importa.

Devíamos nos tratar como irmãos, com fraternidade, amor e acima de tudo respeito, pois é respeitando os outros, que eles começam a respeitar você. Nos dias de hoje, está cada vez mais difícil de este pequeno ato se realizar, porque temos a corrupção dos políticos, os acadêmicos se envolvendo no mundo dos drogas, milhões de crianças morrendo. O amor e outros fatos é culpa da falta de respeito de pessoas, de cada um se respeitar, isso não acontece. Também falta oportunidades, para os moradores da periferia, os desempregados, etc.

Então creio que o respeito, e as oportunidades, é o que falta para todos aprenderem a conviverem com pessoas diferentes de você, e que seria muito bom, pois além de acabar com um problema de sociedade, seria uma perfeita troca de culturas e aprendizagens.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)